

GUIA DO DIACONATO



Preparado pela Divisão Sul-Americana

5ª edição

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP
2025

*Direitos de publicação em
língua portuguesa reservados à*
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP
Telefone: (15) 3205-8800 / WhatsApp: (15) 98100-5073
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
Ligação gratuita: 0800 9790606
Site: cpb.com.br
E-mail: livros@cpb.com.br

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti
Editoração: Nerivan Silva, Zinaldo A. Santos, Wellington Barbosa, Eduardo Rueda e Milton Andrade
Revisão: Jessica Manfrim, Luciana Gruber, Adriana Seratto e Esther Fernandes

Edição de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico e Programação Visual: Levi Gruber
Capa: General Conference of Seventh-day Adventists

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*
5ª edição
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia do diaconato / preparado pela
Divisão Sul-Americana. – 5. ed. – Tatuí, SP :
Casa Publicadora Brasileira, 2025.

Bibliografia
ISBN 978-85-345-3690-5

1. Adventistas do Sétimo Dia - Doutrinas
2. Diaconato - Adventistas do Sétimo Dia
3. Diáconos 4. Oficiais de Igreja I. Divisão Sul-Americana.

25-316282.0

CDD-262.146732

Índices para catálogo sistemático:

1. Diáconos : Igreja Adventista do Sétimo Dia :
Cristianismo : Guias 262.146732

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Nova Almeida Atualizada, salvo outra indicação.

Nos casos de novas edições dos livros de Ellen G. White com dupla paginação, as notas bibliográficas indicam a paginação atual, seguida pela original entre colchetes.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Warnock Pro Light Display 10,5/13,8 – 9959 / 51473

Sumário

PREFÁCIO	10
----------------	----

PRIMEIRA SEÇÃO – A IGREJA E O DIACONATO

CAPÍTULO 1

A IGREJA À QUAL SERVIMOS	12
A igreja do Deus vivo	12
<i>Nenhum muro de separação</i>	12
<i>Objeto da suprema atenção de Cristo</i>	12
Organização e autoridade	13
<i>Base bíblica para a organização</i>	13
<i>Importância da organização</i>	14
<i>Propósitos da organização</i>	15
<i>O modelo do Novo Testamento</i>	15
<i>A organização da igreja hoje</i>	15
<i>Esboço da organização denominacional</i>	16

CAPÍTULO 2

ORIGEM DO DIACONATO	17
Os sete diáconos	17
<i>O desafio de uma igreja em crescimento</i>	17
<i>Organização de um serviço eficiente</i>	18
<i>Resultado da liderança compartilhada</i>	19
<i>Um modelo de organização eclesial</i>	20
<i>Divisão de responsabilidades nos tempos de Moisés</i>	21
<i>Conselhos aos líderes</i>	22
<i>Princípios para uma liderança consagrada</i>	22

III

SEGUNDA SEÇÃO – O CARGO E AS PESSOAS QUE O OCUPAM

CAPÍTULO 3

CARGO, ELEIÇÃO E ORDENAÇÃO	25
Significado do cargo	25
<i>Diaconos</i>	26
<i>Diaconisas</i>	27
A eleição	27
<i>Deve ser eleito(a) pela igreja</i>	28
<i>Deve ser membro da igreja local</i>	28
<i>Período do mandato</i>	28
<i>A igreja deve incluir jovens no diaconato</i>	28
Ordenação pela imposição de mãos	29

CAPÍTULO 4

QUALIFICAÇÕES PARA EXERCER O DIACONATO	30
Qualificações	30

CAPÍTULO 5

PROMOVENDO A UNIDADE DA IGREJA	34
Atitudes que promovem reconciliação e unidade	35

TERCEIRA SEÇÃO – O DIACONATO EM AÇÃO

CAPÍTULO 6

ORGANIZANDO O TRABALHO	37
A equipe: diáconos, diaconisas, anciãos e pastor	37
Comissão de diáconos e comissão de diaconisas	38
<i>As reuniões</i>	38
<i>Itens para a reunião</i>	39
Relatório das atividades	39

CAPÍTULO 7

OS CULTOS E AS REUNIÕES DA IGREJA	41
Preparativos	41

Sumário

v

Reverência e ordem	41
Reverência das crianças	42
Ofertório	42
Atenção às pessoas com necessidades especiais	43
Imprevistos	43
Após a saída	44

CAPÍTULO 8

OS POBRES E NECESSITADOS	45
Um dever evangélico	45
Plano de ação	46
Equipes para atender a necessidades específicas	46
Relatórios	48

CAPÍTULO 9

VISITAÇÃO	49
Visita a membros da igreja	50
<i>Propósitos</i>	50
<i>O que fazer durante a visita</i>	50
<i>Conselhos úteis</i>	51
<i>Textos bíblicos apropriados</i>	51
Visita aos novos conversos	51
<i>Propósitos</i>	51
<i>O que fazer durante a visita</i>	51
<i>Conselhos úteis</i>	51
<i>Textos bíblicos apropriados</i>	52
Visita aos fracos na fé	52
<i>Propósito</i>	52
<i>O que fazer durante a visita</i>	52
<i>Conselhos úteis</i>	52
<i>Textos bíblicos apropriados</i>	52
Visita aos idosos	53
<i>Propósitos</i>	53
<i>O que fazer durante a visita</i>	53
<i>Conselhos úteis</i>	53
<i>Textos bíblicos apropriados</i>	53

Visita aos enfermos	53
<i>Propósitos</i>	53
<i>O que fazer durante a visita</i>	53
<i>Conselhos úteis</i>	54
<i>Textos bíblicos apropriados</i>	54
Visita aos enlutados	54
<i>Propósito</i>	54
<i>O que fazer durante a visita</i>	54
<i>Conselhos úteis</i>	55
<i>Textos bíblicos apropriados</i>	55
Visita aos solitários	55
<i>Propósitos</i>	55
<i>O que fazer durante a visita</i>	55
<i>Conselhos úteis</i>	55
<i>Textos bíblicos apropriados</i>	55

CAPÍTULO 10

CERIMÔNIA BATISMAL	57
Orientações gerais	57
Tarefas dos diáconos	57
Tarefas das diaconisas	58
Itens importantes	58
<i>Cartão de orientação</i>	58
<i>Transmitir confiança e tranquilidade</i>	59
<i>A entrada no tanque</i>	59
<i>Pessoas com dificuldades</i>	59
<i>O apelo</i>	60
<i>Roupões</i>	60
<i>Vestiários</i>	60
<i>Em clima frio</i>	60
<i>Prevenção de acidentes</i>	61

CAPÍTULO 11

CERIMÔNIA DA COMUNHÃO	62
Significado e realização do rito	62
<i>Santidade do rito</i>	62

Sumário

VII

<i>Jesus manifesta Sua presença</i>	62
<i>O anúncio da cerimônia</i>	63
O lava-pés	63
<i>O significado</i>	63
<i>Os preparativos</i>	64
<i>As dependências</i>	64
<i>Durante a cerimônia</i>	64
<i>Depois do lava-pés</i>	65
A Santa Ceia	65
<i>Preparativos</i>	65
<i>Distribuição do pão e do vinho</i>	65
Inovações devem ser evitadas	67
<i>Ordem da cerimônia e participação dos oficiais</i>	67
<i>Emblemas alternativos</i>	67
Depois da cerimônia	68
<i>Os utensílios</i>	68
<i>As sobras de pão e vinho</i>	68
<i>Quem pode participar da Ceia</i>	68
<i>As crianças</i>	68
<i>Comunhão para os que não podem comparecer</i>	69
Materiais para a cerimônia	70
<i>Bacias e toalhas</i>	70
<i>Água</i>	70
<i>Cálices</i>	70
<i>Toalhas para a mesa da comunhão</i>	71
<i>O vinho e o pão</i>	71
<i>Receitas do pão</i>	71

CAPÍTULO 12

OUTRAS RESPONSABILIDADES	73
Cuidar dos interesses financeiros e dos negócios da igreja	73
Cuidar da propriedade da igreja	73
Limitação ao ministério dos diáconos	74
<i>Não podem presidir</i>	74

CAPÍTULO 13

APOIO AO MINISTÉRIO DA RECEPÇÃO	75
Ministério da Recepção	75
Uma igreja mais receptiva	75
Equipe de recepção	76
Responsabilidades	77
<i>Recepcionista</i>	77
<i>Recepcionista acompanhante</i>	77
<i>Secretária</i>	77
<i>Recepcionista de contato</i>	77
<i>Grupos de apoio</i>	78
<i>Ministério Pessoal</i>	78
O grupo de trabalho	78
<i>Perfil do grupo</i>	78
<i>Preparo espiritual</i>	79
<i>Grupo de apoio</i>	79
<i>Escala</i>	79
<i>Reuniões</i>	79
Responsabilidades e atividades	79
<i>Vestuário</i>	79
<i>Chegar com antecedência</i>	79
<i>Verificar o material necessário</i>	80
<i>Conhecimento dos membros da igreja</i>	80
<i>Conhecimento da programação</i>	80
<i>Conhecimento da área física da igreja</i>	80
<i>Conhecimento dos líderes da igreja</i>	80
<i>Tratar bem e ser criativo</i>	81
<i>Atendimento adequado</i>	81
<i>Não fazer acepção de pessoas</i>	81
<i>Liberdade de escolha</i>	81
<i>Informações coletivas</i>	81
<i>Empréstimo de Bíblia e hinário</i>	81
<i>Estar atento e disponível</i>	81
<i>Ser discreto</i>	82
<i>Ética cristã</i>	82
<i>Despedir os visitantes</i>	82

Sumário

IX

Tratar bem a todos	82
<i>Amigos ex-adventistas</i>	82
<i>Amigos adventistas</i>	82
<i>Membros regulares</i>	82
<i>Amigos da igreja</i>	82
<i>Recém-batizados</i>	83
Alguns detalhes	83
<i>Equipes especiais</i>	83
<i>Boletim informativo</i>	83
<i>Placas</i>	83
<i>Emergências</i>	83
<i>Gentileza</i>	83
<i>Material de apoio</i>	83
O Ministério da Recepção	84
CAPÍTULO 14	
O MAIOR PRIVILÉGIO	85
Pregar e ensinar a verdade	85
<i>Instruir na verdade</i>	85
<i>Nutrição espiritual aos fracos na fé</i>	85
Promover a fidelidade nos dízimos e nas ofertas	86
CONCLUSÃO	87
BIBLIOGRAFIA	88

Prefácio

A igreja tem gratidão para com os diáconos e as diaconisas, obreiros voluntários que dedicam muito de seu tempo, energia e esforços à obra de “servir”.

Esta é a quinta edição do guia de procedimentos para diáconos e diaconisas. O plano surgiu a partir da decisão da Divisão Sul-Americana de integrar os diáconos à Associação Ministerial e as diaconisas ao Ministério da Mulher. Essa iniciativa pioneira na Igreja mundial tinha a intenção de aproveitar melhor o potencial desse numeroso e dedicado grupo de oficiais.

Este guia tem como base os princípios da Bíblia, o Espírito de Profecia e o *Manual da Igreja*. Toma como antecedentes os trabalhos realizados pela Associação Ministerial na primeira edição do *Guia Para Diáconos e Diaconisas* (atual *Guia do Diaconato*) e o livro *O Diaconato e Sua Atuação na Igreja*.

O conteúdo aqui apresentado combina informação e instrução, teoria e prática, e deverá servir de fonte para estudo individual, consulta e preparação de seminários. A intenção é que este Guia ajude tanto os diáconos e as diaconisas quanto os pastores em seu planejamento de trabalho com a igreja e sirva de apoio para a pregação do evangelho. Afinal, esse foi o motivo original da instituição do ministério dos diáconos na igreja cristã:

“Então os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: ‘Não é correto que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço. Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.’

“O parecer agradou a todos. Então elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram estes homens aos apóstolos, que, orando, lhes impuseram as mãos. A palavra de Deus crescia e, em Jerusalém, o número dos discípulos aumentava. Também um grande grupo de sacerdotes obedecia à fé” (At 6:2-7).

Que o Senhor abençoe e capacite todos os que desejarem encontrar orientação e motivação para se envolverem em Sua obra por meio do ministério do diaconato.

*Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Associação Ministerial*



PRIMEIRA SEÇÃO

A IGREJA E O DIACONATO



Capítulo 1

A Igreja à Qual Servimos

Este capítulo tem o objetivo de ajudar você, diácono e diaconisa, a conhecer um pouco mais sobre a Igreja de Deus. São trechos extraídos e adaptados do *Manual da Igreja* (edição 2025).

A IGREJA DO DEUS VIVO

Capítulo 2 do *Manual da Igreja*

Pertencer à Igreja de Deus é um privilégio único que promove satisfação pessoal. O propósito de Deus é reunir um povo dos mais remotos recantos da Terra em um só corpo, o corpo de Cristo, do qual Ele é a cabeça viva. Todos os que são filhos de Deus em Cristo Jesus são membros desse corpo e, nesse relacionamento, podem desfrutar de comunhão uns com os outros e com seu Senhor.

Nenhum muro de separação

Cristo, por preceito e exemplo, procurou ensinar a verdade de que, com Deus, não deveria haver muro de separação entre Israel e as outras nações (Mt 15:21-28; Lc 9:51-56; Jo 4:4-42; 10:16).

Tampouco deve haver entre os seguidores de Cristo qualquer preferência de casta ou nacionalidade, etnia ou cor, pois todos são do mesmo sangue. Os eleitos de Deus são um corpo universal, uma nova humanidade, salva pelo sangue de Cristo, que está disponível para todos. “Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus” (Gl 3:28).

“Cristo veio à Terra com uma mensagem de misericórdia e perdão. Lançou o fundamento de uma religião pela qual judeus e gentios, negros e brancos, livres e escravos são ligados em uma irmandade comum, reconhecidos como iguais à vista de Deus. O Salvador tem ilimitado amor por todo ser humano” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 184).

Objeto da suprema atenção de Cristo

Aqueles que, no serviço de Cristo, são chamados a exercer a liderança devem cuidar da “igreja de Deus” (1Tm 3:5), pastorear “a igreja de Deus” (At 20:28)

e demonstrar “preocupação com todas as igrejas” (2Co 11:28). “Testifico a meus irmãos e irmãs que a igreja de Cristo, por mais fraca e defeituosa que seja, é o único objeto de suprema atenção de Cristo na Terra. Enquanto dirige a todos o convite para ir a Ele e serem salvos, comissiona Seus anjos para prestar auxílio divino a todo aquele que se achega a Ele com arrependimento e contrição. E pessoalmente, por meio de Seu Espírito Santo, está no meio de Sua igreja” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 24).

Como noiva de Cristo e objeto de Sua suprema atenção, espera-se que a igreja, em todas as suas funções, reflita a ordem e o caráter divinos.

ORGANIZAÇÃO E AUTORIDADE

Capítulo 3 do *Manual da Igreja*

A organização da igreja se baseia em princípios divinos. “Nunca permitam que as ideias de alguém perturbem sua fé com relação à ordem e harmonia que devem existir na igreja. [...] O Deus do Céu é um Deus de ordem e exige que todos os Seus seguidores tenham regras e regulamentos para preservá-la” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 231).

Base bíblica para a organização

Quando Deus chamou Israel para fora do Egito e o escolheu como Seu povo peculiar, Ele proveu-lhe um admirável sistema de organização para governar sua conduta em questões civis e religiosas.

“O governo de Israel se caracterizara por sua maravilhosa organização, simples e completa ao mesmo tempo. A ordem, tão admiravelmente demonstrada na perfeição e disposição de todas as obras criadas por Deus, era evidenciada na maneira como se organizava a sociedade hebraica. Deus era o centro da autoridade e do governo, o Soberano de Israel. Moisés desempenhava o papel de líder visível do povo, indicado pelo Senhor para administrar as leis em Seu nome. Dos anciãos das tribos, foi mais tarde escolhido um concílio de 70, para auxiliar Moisés nos negócios gerais da nação. Em seguida vinham os sacerdotes, que consultavam o Senhor no santuário. Chefes ou príncipes governavam as tribos. Abaixo deles estavam os ‘chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta, chefes de dez’ e, por último, oficiais que poderiam ser empregados no desempenho de deveres especiais (Dt 1:15)” (*Patriarcas e Profetas*, 2021, p. 320).

A igreja do Novo Testamento mostrou a mesma perfeição em sua organização. O próprio Cristo, que formou a igreja (Mt 16:18), “dispôs os membros, colocando

cada um deles no corpo, como Ele quis” (1Co 12:18). “Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Rm 12:4, 5).

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. [...] Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo. [...] Ora, vocês são o corpo de Cristo e, individualmente, membros desse corpo. A uns Deus estabeleceu na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, os que têm dons de curar, ou de ajudar, ou de administrar, ou de falar em variedade de línguas” (1Co 12:4, 12, 27, 28).

Importância da organização

Assim como não pode haver um corpo humano vivo e ativo a menos que seus membros estejam organicamente unidos e funcionando juntos, também não pode haver uma igreja viva que cresce e prospera a menos que seus membros estejam organizados em um corpo espiritual unido, todos desempenhando seus deveres e funções dados por Deus sob a direção de uma autoridade divinamente constituída. Sem organização, nenhuma instituição ou movimento pode prosperar. Uma nação sem um governo organizado seria o caos. Um empreendimento comercial sem organização fracassaria. Uma igreja sem organização se desintegraria e pereceria.

Para o bem do desenvolvimento saudável da Igreja e para o cumprimento de sua tarefa de levar o evangelho da salvação a todo o mundo, Cristo lhe deu um sistema de organização simples, mas eficaz. O sucesso em seus esforços para cumprir sua missão depende da adesão leal a esse padrão divino.

“Alguns têm apresentado o pensamento de que, ao nos aproximarmos do fim do tempo, todo filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que, nesta obra, não há coisa que se assemelhe a cada pessoa ser independente” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 355).

“Como Satanás se regozijaria se pudesse ter êxito em seus esforços de se insinuar entre o povo e desorganizar o trabalho! Em um tempo em que é essencial uma organização completa, esse será o maior poder para manter afastados os movimentos falsos e para refutar declarações não endossadas pela Palavra de Deus! Temos que conservar uniformemente as nossas fileiras, para que não haja

quebra no sistema de método e ordem que foi construído por um trabalho sábio e cuidadoso. Não se deve dar permissão a indivíduos desordenados que desejam dominar a obra neste tempo” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 355).

Propósitos da organização

“Aumentando nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção dos pastores, levar a obra a novos campos, proteger dos membros indignos tanto as igrejas quanto os pastores, conservar as propriedades da igreja, publicar a verdade pela imprensa e muitos outros fins” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 31).

O modelo do Novo Testamento

A ordem do Salvador para que a igreja levasse o evangelho a todo o mundo (Mt 28:19, 20) significava não só pregar o evangelho, mas garantir o bem-estar dos que aceitassem a mensagem. Isso envolvia pastorear e abrigar o rebanho, além de resolver problemas de relacionamento. Essa situação exigia organização.

No início, os apóstolos formaram um conselho para dirigir as atividades da igreja a partir de Jerusalém (At 6:2; 8:14). À medida que o grupo cresceu e a administração dos assuntos práticos se tornou desafiadora, a igreja designou diáconos para lidar com essas questões (At 6:2-4).

A organização da igreja hoje

A forma de governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é representativa. Isso significa que a autoridade repousa nos membros e é expressa por meio de representantes devidamente eleitos em cada nível da organização. A responsabilidade executiva é delegada a corpos e oficiais representativos para o governo da Igreja em cada nível distinto. [...] Essa forma de governo também reconhece que a ordenação ao ministério é válida em âmbito mundial.

“Cada membro da igreja tem participação na escolha dos oficiais da igreja. Esta escolhe os oficiais das Associações. Os delegados escolhidos pelas Associações escolhem os oficiais das Uniões; e os delegados escolhidos por estas escolhem os oficiais da Associação Geral. Por meio desse sistema, cada Associação, instituição, igreja e pessoa, quer diretamente, quer por meio de representantes, participa da eleição dos homens que assumem as responsabilidades principais na Associação Geral” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 8, p. 194).

Representantes das Associações se reuniram em 1863 para organizar a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Esboço da organização denominacional

1. Igreja local
2. Associação local
3. União de Igrejas
4. União-Associação ou União-Missão
5. Associação Geral e suas Divisões

A Bíblia é o fundamento e a fonte de crenças e práticas. Sobre essa base, a Associação Geral em assembleia determina as Crenças Fundamentais da Igreja.

Capítulo 2

Origem do Diaconato

Conforme foi mencionado, o ministério do diaconato teve seu início no período dos apóstolos e estava relacionado com diversas atividades desempenhadas pela igreja apostólica. É uma ideia geralmente aceita que a obra dos diáconos se iniciou com a seleção, por parte dos apóstolos, de sete homens, entre os quais estavam Estêvão e Filipe, que se dedicariam às obras de caridade da igreja de Jerusalém (At 6:5-7).

Posteriormente, no Novo Testamento, também é mencionado o serviço de diaconias, como Febe (Rm 16:1). Portanto, o ministério do diaconato tem origem bíblica. Algumas das características que devem ser encontradas naqueles que são chamados para liderar a igreja são vida piedosa, retidão moral e espiritual, identificação com o povo e a causa de Deus, sabedoria e discernimento.

Este capítulo apresenta uma perspectiva valiosa do ministério do diaconato para o serviço da igreja. Com exceção dos intertítulos, o material foi extraído do capítulo 9 do livro *Atos dos Apóstolos*, de Ellen G. White.

OS SETE DIÁCONOS

“Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária” (At 6:1).

O desafio de uma igreja em crescimento

A igreja primitiva era constituída de muitas classes de pessoas de diferentes nacionalidades. Na ocasião do derramamento do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, “estavam morando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu” (At 2:5). Entre aqueles que professavam a fé hebraica, reunidos em Jerusalém, havia alguns geralmente conhecidos como “helenistas”. Por muito tempo, houve desconfiança e até mesmo antagonismo entre estes e os judeus da Palestina.

Os corações daqueles que haviam se convertido mediante o trabalho dos apóstolos estavam suavizados e unidos pelo amor cristão. Apesar de seus antigos

preconceitos, todos estavam em harmonia uns com os outros. Satanás sabia que, enquanto essa união continuasse a existir, ele não teria poder para impedir o progresso da verdade do evangelho; por isso, procurou tirar vantagem de antigos hábitos e maneiras de pensar, na esperança de que, dessa forma, pudesse introduzir na igreja elementos de desunião.

Foi assim que, quando o número dos discípulos aumentou, o inimigo conseguiu despertar as suspeitas de alguns que, no passado, costumavam ter ciúme de irmãos na fé e descobrir defeitos em seus guias espirituais; com isso, “os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica” (At 6:1, NVI).

A causa da queixa foi a negligência que se alegava na distribuição diária de auxílio às viúvas gregas. Qualquer desigualdade seria contrária ao espírito do evangelho; contudo, Satanás conseguira despertar a suspeita. Medidas imediatas deveriam ser tomadas para remover todo motivo de descontentamento e evitar que o inimigo triunfasse em seus esforços de disseminar divisão entre os crentes.

Organização de um serviço eficiente

Os discípulos de Jesus tinham chegado a uma crise em sua experiência. Sob a sábia direção dos apóstolos, que trabalhavam unidos no poder do Espírito Santo, a obra indicada aos mensageiros do evangelho havia se desenvolvido rapidamente. A igreja continuava se expandindo, e o crescimento em número de membros representava constante aumento de trabalho para os que tinham responsabilidades. Ninguém, nem mesmo um grupo de homens, poderia levar sozinho o pesado fardo sem colocar em risco a prosperidade futura da igreja.

Havia necessidade de uma redistribuição das responsabilidades que tão fielmente tinham sido assumidas por uns poucos nos primeiros dias da igreja. Os apóstolos precisavam dar, então, um importante passo para a organização eclesíástica, transferindo para outros algumas das tarefas até então desempenhadas somente por eles.

Convocando uma reunião dos fiéis, os apóstolos foram levados pelo Espírito Santo a esboçar um plano para otimizar a organização de todas as forças ativas da igreja. Os apóstolos declararam que havia chegado o tempo em que os líderes espirituais deveriam ser aliviados da tarefa de atender às necessidades materiais dos pobres e de outros encargos semelhantes, de modo que pudessem estar livres para levar avante a obra de pregar o evangelho. “Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço. Quanto a nós, nos consagraremos

à oração e ao ministério da palavra” (At 6:3, 4). Esse conselho foi seguido e, por meio de oração e imposição de mãos, sete homens escolhidos foram solenemente separados para seus deveres como diáconos.

Resultado da liderança compartilhada

A escolha dos sete diáconos para assumir a direção de linhas específicas de trabalho mostrou-se uma grande bênção para a igreja. Esses oficiais consideravam cuidadosamente as necessidades dos membros de forma individual, bem como os interesses financeiros gerais da igreja. Sua gestão cautelosa e seu exemplo de consagração foram de grande ajuda para seus colegas na tarefa de unir os vários interesses da igreja.

Os resultados imediatos e positivos vistos em seguida revelam que essa decisão era plano de Deus. “A palavra de Deus crescia e, em Jerusalém, o número dos discípulos aumentava. Também um grande grupo de sacerdotes obedecia à fé” (At 6:7). Esse crescimento notável era o resultado tanto da maior liberdade assegurada aos apóstolos quanto do zelo e poder mostrados pelos sete diáconos. O fato de estes terem sido ordenados para a obra especial de cuidar das necessidades dos pobres não os excluía do dever de ensinar a fé. Ao contrário, foram amplamente qualificados para instruir outros na verdade e se empenharam na obra com grande fervor e sucesso.

Havia sido confiada à igreja primitiva uma obra que iria crescer continuamente: estabelecer centros de luz e bênção, onde quer que existissem pessoas sinceras e dispostas a se dedicarem ao serviço de Cristo. A proclamação do evangelho devia abranger o mundo, e os mensageiros da cruz não poderiam esperar cumprir sua importante missão a menos que permanecessem unidos pelos laços da afinidade cristã, revelando a todos que eles eram um com Cristo em Deus. Não tinha seu divino Guia orado ao Pai: “Guarda-os em Teu nome, que Me deste, para que eles sejam um, assim como Nós somos um”? (Jo 17:11). E não havia declarado também com respeito aos Seus discípulos: “O mundo os odiou, porque eles não são do mundo”? (v. 14). Não havia Jesus pedido ao Pai que eles pudessem ser “aperfeiçoados na unidade”, “para que o mundo creia que Tu Me enviaste”? (v. 23, 21). A vida e o poder espirituais deles dependiam de íntima comunhão com Aquele que os havia comissionado para propagar o evangelho.

Somente enquanto estivessem unidos com Cristo os discípulos poderiam esperar possuir o poder do Espírito Santo e a cooperação dos anjos do Céu. Com o auxílio desses divinos instrumentos, apresentariam ao mundo uma frente unida

e seriam vencedores no conflito que eram forçados a manter incessantemente contra os poderes das trevas.

Enquanto persistissem em trabalhar unidos, mensageiros celestiais iriam adiante deles, abrindo o caminho; corações seriam preparados para receber a verdade, e muitos seriam ganhos para Cristo. Enquanto permanecessem unidos, a igreja avançaria “bonita como a lua, pura como o sol, impressionante como um exército com bandeiras” (Ct 6:10). Nada impediria seu progresso. Ela avançaria de vitória em vitória, cumprindo gloriosamente sua divina missão de proclamar o evangelho ao mundo.

Um modelo de organização eclesiástica

A organização da igreja em Jerusalém deveria servir de modelo para as outras comunidades, em todos os lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos para o evangelho. Aqueles a quem fora entregue a responsabilidade da administração geral da igreja não deveriam se apropriar da herança do Senhor, mas, como sábios pastores, apascentar “o rebanho de Deus”, “sendo exemplos para o rebanho” (1Pe 5:2, 3); e os diáconos precisavam ser “homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria” (At 6:3). Unidos, esses homens deveriam defender o que é certo com firmeza e determinação; assim teriam sobre os membros da igreja uma influência que promoveria a união.

Mais tarde, na história da igreja apostólica, quando nas várias partes do mundo muitos grupos de conversos se constituíram em igrejas, a organização foi aperfeiçoada, de modo que a ordem e a ação harmoniosa pudessem ser mantidas. Todo membro era exortado a desempenhar adequadamente sua parte. Cada um devia fazer sábio uso dos talentos a ele confiados. Alguns foram dotados pelo Espírito Santo de dons especiais – “primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, os que têm dons de curar, ou de ajudar, ou de administrar, ou de falar em variedade de línguas” (1Co 12:28). Todos esses obreiros, porém, deveriam trabalhar em harmonia.

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento. A um é dada, no mesmo Espírito, a fé; a outro, no mesmo

Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos. A um é dada a variedade de línguas e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas essas coisas, distribuindo-as a cada um, individualmente, conforme ele quer. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo” (1Co 12:4-12).

Divisão de responsabilidades nos tempos de Moisés

Solenes são as responsabilidades que pesam sobre os que são chamados a atuar como líderes da igreja de Deus na Terra. Nos dias da teocracia, quando Moisés estava procurando levar sozinho fardos tão pesados que logo sucumbiria sob eles, foi aconselhado por Jetro a fazer planos para uma sábia distribuição de responsabilidades. “Represente o povo diante de Deus”, aconselhou Jetro; “leve as suas causas a Deus, ensine-lhes os estatutos e as leis e faça com que conheçam o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer”. Jetro sugeriu mais: que fossem escolhidos homens como “chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez”. Os escolhidos deviam ser “homens capazes, tementes a Deus, homens que amam a verdade e odeiam a corrupção”. Deviam ser indicados para que julgassem o povo “em todo tempo”, aliviando assim Moisés da exaustiva responsabilidade de atender a muitos assuntos de menor importância, que podiam ser solucionados com habilidade por auxiliares consagrados (Êx 18:19-22).

O tempo e a força dos que, pela providência de Deus, foram colocados em posições de autoridade e responsabilidade na igreja devem ser gastos para lidar com assuntos de maior importância, que exijam capacidade especial e um conhecimento abrangente. Não é plano de Deus que esses homens sejam chamados para resolver questões de menor importância, que outros são bem qualificados para administrar. “Toda causa grave trarão a você”, aconselhou Jetro, “mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; assim será mais fácil para você, e eles o ajudarão a levar essa carga. Se você fizer isto, e se essa for a ordem de Deus, então você poderá suportar e também todo este povo voltará em paz ao seu lugar” (v. 22, 23).

Em harmonia com esse plano, Moisés escolheu “homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por chefes sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez. Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples eles mesmos julgaram” (v. 25, 26).

Mais tarde, ao escolher 70 anciãos para repartir com eles as responsabilidades da liderança, Moisés foi cuidadoso em selecionar, como seus auxiliares, homens que possuísem dignidade, discernimento e experiência. Em suas instruções a esses anciãos quando foram ordenados, ele esboçou algumas das qualificações que habilitam alguém a ser um líder sábio na igreja. Moisés disse: “Deem atenção às questões que surgem entre os seus irmãos e julguem com justiça entre um homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele. Não sejam parciais no julgamento. Ouçam tanto o pequeno como o grande; não tenham medo de ninguém, porque o julgamento é de Deus” (Dt 1:16, 17).

Conselhos aos líderes

No fim de seu reinado, o rei Davi fez uma solene exortação aos que eram responsáveis pela obra de Deus em seus dias. Convocando a Jerusalém “todos os chefes de Israel, os chefes das tribos, os capitães dos turnos que serviam ao rei, os capitães de mil e os de cem, os administradores de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, bem como os oficiais, os poderosos e todos os guerreiros valentes”, o idoso monarca os advertiu solenemente “diante de todo o Israel, a congregação do SENHOR e diante do nosso Deus”, para que guardassem e buscassem “todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus” (1Cr 28:1, 8).

A Salomão, como aquele que devia ocupar a posição de maior responsabilidade, Davi exortou de maneira especial: “Quanto a você, meu filho Salomão, conheça o Deus de seu pai e sirva-O de coração íntegro e espírito voluntário, porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se você O buscar, Ele Se deixará achar por você; mas, se você O abandonar, Ele o rejeitará para sempre. Agora tenha cuidado, porque o SENHOR o escolheu [...]. Seja forte” (v. 9, 10).

Princípios para uma liderança consagrada

Os mesmos princípios de piedade e justiça que deviam orientar os líderes entre o povo de Deus nos dias de Moisés e de Davi deviam ser igualmente seguidos pelos que receberam a missão de cuidar da recém-organizada igreja de Deus na dispensação cristã. Na obra de coordenar todas as igrejas e ordenar homens capazes para agir como oficiais, os apóstolos se orientaram pelas altas normas de governo esboçadas no Antigo Testamento. Mantiveram o princípio de que aquele que é chamado para ocupar posição de liderança na igreja “seja irrepreensível, não arrogante, alguém que não se irrita facilmente, não apegado ao

vinho, não violento, nem ganancioso. Pelo contrário, o bispo deve ser hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, piedoso, deve ter domínio de si, ser apegado à palavra fiel, que está de acordo com a doutrina, para que possa exortar pelo reto ensino e convencer os que contradizem este ensino” (Tt 1:7-9).

A ordem que foi mantida na igreja cristã primitiva possibilitou que avançassem firmemente como um exército bem disciplinado, vestido com a armadura de Deus. Embora espalhados em um grande território, os grupos de cristãos eram todos membros de um só corpo; todos se moviam com ordem e em harmonia uns com os outros.

Quando surgia dissensão em uma igreja local, como mais tarde aconteceu em Antioquia e outros lugares, e não conseguiam chegar a um acordo, não se permitia que os assuntos discutidos criassem divisão na igreja. Eram encaminhados a um concílio geral de todos os crentes, constituído de representantes designados pelas várias igrejas locais, com os apóstolos e anciãos nos cargos de maior responsabilidade. Assim, os esforços e planos de Satanás para atacar, esfacelar e destruir a igreja nos lugares mais distantes foram contidos pela atuação adequada de todos.

“Deus não é Deus de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos” (1Co 14:33). Ele requer que o método e a ordem sejam observados na administração dos negócios da igreja hoje, como foram no passado. Deseja que Sua obra seja levada avante com eficácia e precisão, de modo que possa colocar sobre ela o selo de Sua aprovação. Cristão deve se unir com cristão, e igreja com igreja, cooperando o instrumento humano com o divino, estando cada agente subordinado ao Espírito Santo, e tudo harmonizado para dar ao mundo as boas-novas da graça de Deus.



SEGUNDA SEÇÃO

O CARGO E
AS PESSOAS QUE
O OCUPAM



Capítulo 3

Cargo, Eleição e Ordenação

SIGNIFICADO DO CARGO

A palavra “diácono” vem do grego *diakonos*, que significa “servo”, e é assim empregada muitas vezes nos evangelhos.

Uma das mais altas honras em exercer o diaconato reside no fato de que essa função é, de certa maneira, a continuidade do ministério de Cristo. Ele mesmo afirmou que o Filho do Homem veio para servir (Mc 10:45).

Ellen G. White, comentando sobre o ministério de Jesus, fez a seguinte declaração: “A principal tarefa de Cristo foi o serviço em favor dos pobres, dos necessitados e ignorantes” (*Beneficência Social*, 2023, p. 42).

Assim, os diáconos e as diaconisas da igreja têm como seu maior exemplo e modelo o próprio Senhor Jesus. Quem foi eleito pela igreja para o diaconato deve compreender que essa não é uma função para o exercício de autoridade, e sim para o serviço em favor das pessoas.

A primeira menção de que homens foram eleitos para servir à igreja está em Atos 6: “Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária” (At 6:1). Para solucionar essa situação, os apóstolos convocaram a igreja e deram a seguinte instrução: “Não é correto que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço” (v. 2, 3).

Os sete homens escolhidos possuíam nomes gregos. Um deles é mencionado como tendo sido um gentio convertido ao judaísmo (ver At 6:5). A Bíblia, entretanto, não informa quantos deles eram helenistas e quantos eram judeus, pois, naquele tempo, muitos judeus palestinos tinham nomes gregos. O que parece certo é que os sete foram escolhidos no grupo dos que, pelo menos, estavam familiarizados com a cultura grega. A respeito de Estêvão, por exemplo, Ellen G. White faz o seguinte comentário: “Embora fosse judeu de nascimento, falava o idioma e estava familiarizado com os usos e costumes dos gregos” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 62).

Outro fato importante é que o escritor bíblico não utiliza o título eclesiástico de diácono (grego: *diakonos*) para designar os sete homens escolhidos para servir aos necessitados. Contudo, temos razões para crer que eles foram, de fato, os primeiros “diáconos” da igreja cristã. Primeiro, porque a atividade para a qual foram eleitos e separados é identificada com termos que provêm da mesma raiz:

Verso 1: “distribuição diária” (distribuição = *diakonia*).

Verso 2: “servir às mesas” (servir = *diakoneo*).

Em segundo lugar, cremos que eles foram “diáconos” porque o Espírito de Profecia assim se refere a eles:

“Por meio de oração e imposição de mãos, sete homens escolhidos foram solenemente separados para seus deveres como diáconos. [...] Esse crescimento notável era o resultado tanto da maior liberdade assegurada aos apóstolos quanto do zelo e poder mostrados pelos sete diáconos” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 57).

“Estêvão, o principal dos sete diáconos, era um homem de profunda consagração e grande fé” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 62).

À semelhança da igreja apostólica, o primeiro ofício a ser designado no movimento adventista sabatista foi o diaconato. Em 1851, uma “comissão de sete” foi apontada na cidade de Washington, New Hampshire, para “atender às necessidades dos pobres” (“Our Tour East”, *Review and Herald*, 25/11/1851). A partir dessa iniciativa, outros núcleos de adventistas observadores do sábado passaram a ordenar diáconos, que deveriam ser os responsáveis por cuidar da obra de beneficência, dos recursos materiais e, também, por contribuir para que os membros locais fossem envolvidos na missão.

Diáconos

O trabalho dos diáconos na igreja apostólica é visto como uma das mais nobres e importantes tarefas que um membro da igreja pode desempenhar.

“Os homens que vieram a ser conhecidos como os sete diáconos da igreja apostólica foram escolhidos e ordenados para cuidar dos assuntos da igreja (ver At 6:1-8). Suas qualificações, um pouco menos exigentes do que as dos anciãos, estão listadas em 1 Timóteo 3:8-13” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 88).

“O fato de estes terem sido ordenados para a obra especial de cuidar das necessidades dos pobres não os excluía do dever de ensinar a fé. Ao contrário, foram amplamente qualificados para instruir outros na verdade e se empenharam na obra com grande fervor e sucesso” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 57).

“A escolha dos sete diáconos para assumir a direção de linhas específicas de trabalho mostrou-se uma grande bênção para a igreja. Esses oficiais consideravam cuidadosamente as necessidades dos membros de forma individual, bem como os interesses financeiros gerais da igreja. Sua gestão cautelosa e seu exemplo de consagração foram de grande ajuda para seus colegas na tarefa de unir os vários interesses da igreja” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 57).

“Atualmente, a nomeação de diáconos por meio de eleição traz bênçãos semelhantes na administração da igreja, aliviando pastores, anciãos e outros oficiais das tarefas que os diáconos podem desempenhar bem” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 88).

Diaconisas

As diaconisas eram incluídas no quadro de oficiais das primeiras igrejas. “Recomendo-lhes a nossa irmã Febe, que está servindo na igreja de Cencreia, para que vocês a recebam no Senhor como convém aos santos e a ajudem em tudo o que de vocês vier a precisar; porque ela tem sido protetora de muitos, inclusive de mim” (Rm 16:1, 2).

A presença de mulheres atuando na igreja no serviço às pessoas necessitadas era uma realidade na igreja apostólica. Exemplos desse fato são Evódia e Síntique (Fp 4:2, 3).

A ELEIÇÃO

A igreja deve escolher para o diaconato pessoas espiritualmente qualificadas e profundamente comprometidas com o ministério do serviço. Por isso, a seleção de diáconos e diaconisas é uma das mais importantes incumbências da igreja.

A nomeação dos sete homens para atuarem como assistentes sociais ou distribuidores de doações na igreja de Jerusalém não foi feita somente pelos Doze. Eles consultaram todo o corpo de crentes e os convidaram a participar da escolha. Foi somente por ter sido a proposta aceita por toda a congregação que a eleição se concretizou. Os apóstolos os apontaram, mas foi o povo que votou neles. A imposição das mãos foi simplesmente uma delegação e não se destinava a conceder o dom do Espírito, visto que nos é dito que eles já estavam cheios do Espírito e de sabedoria (At 6:3).

Além das qualificações mencionadas, existem outros aspectos que devem ser observados na escolha e eleição de uma pessoa para servir como diácono ou diaconisa:

Deve ser eleito(a) pela igreja

A escolha dos primeiros diáconos estabelece um princípio que deve ser adotado atualmente na indicação dos oficiais da igreja: devem ser eleitos pelos membros locais, e não por uns poucos e influentes líderes. Apesar de os apóstolos terem todo o reconhecimento da igreja para exercer autoridade, eles apenas apontaram a necessidade da escolha dos sete:

“Então os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: ‘Não é correto que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço’” (At 6:2, 3).

Assim, a igreja fez a eleição dos sete e, só então, os apóstolos os ordenaram com a imposição de mãos: “Apresentaram estes homens aos apóstolos, que, orando, lhes impuseram as mãos” (v. 6).

Deve ser membro da igreja local

“Os membros em situação regular são elegíveis para funções de liderança na igreja da qual são membros” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 81).

Período do mandato

“O mandato dos oficiais da igreja e de suas organizações auxiliares será de um ano, exceto quando a igreja, em uma Reunião Administrativa, votar a realização de eleições a cada dois anos, a fim de facilitar a continuidade e o desenvolvimento dos dons espirituais e eliminar o trabalho envolvido na realização de nomeações anuais” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 82).

A igreja deve incluir jovens no diaconato

“Embora deva haver um Ministério Jovem Adventista ativo em todas as igrejas, é importante que o programa de jovens não seja isolado do restante da congregação. Além de sua participação no Ministério Jovem, os jovens devem ser integrados na liderança responsável e em todas as linhas de trabalho da igreja. Como jovens anciãos, diáconos e diaconisas, por exemplo, eles podem trabalhar com oficiais experientes e aprender com eles” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 119).

“No esforço para fazer discípulos, a principal missão do Ministério Jovem é conduzir todos os jovens a um relacionamento salvífico com Cristo, edificá-los em Sua Palavra para refletir o caráter divino, capacitá-los para servir à igreja e

à comunidade por meio de seus dons espirituais e enviá-los para evangelizar as pessoas no poder do Espírito Santo” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 117).

ORDENAÇÃO PELA IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Diáconos e diaconisas recém-eleitos não podem cumprir seu ofício até que tenham sido ordenados por um pastor ordenado com credencial vigente da Associação.

O sagrado rito da ordenação deve ser caracterizado pela simplicidade e realizado na presença da igreja. O pastor fará uma resumida exposição do ofício bíblico dos diáconos e das diaconisas, das qualidades requeridas para o serviço e das principais atribuições que eles estarão autorizados a desempenhar. Após uma curta exortação à fidelidade no serviço, o pastor, auxiliado por um ancião (onde for apropriado) ordenará os diáconos e as diaconisas pela oração e imposição de mãos. Aconselha-se que a ordenação de ambos ocorra na mesma cerimônia.

Se diáconos e diaconisas se mantêm como membros da igreja, não devem ser ordenados novamente se forem transferidos para outras igrejas. Quando expirar o período para o qual foram eleitos, devem ser reeleitos se a igreja desejar que continuem servindo nesse ofício.

“Os anciãos que forem posteriormente eleitos como diáconos não precisam ser ordenados para essa função, pois a ordenação para o ancionato já abrange esse ofício” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 89).

Capítulo 4

Qualificações Para Exercer o Diaconato

QUALIFICAÇÕES

As qualidades exigidas pelos apóstolos na escolha dos diáconos eram de natureza primordialmente espiritual: “Escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria” (At 6:3). A igreja não faz nenhuma espécie de distinção de classe social, nível acadêmico, origem ou etnia para escolher seus líderes e oficiais.

Os apóstolos especificaram três virtudes a ser consideradas:

1. Boa reputação.
2. Cheios do Espírito Santo.
3. Cheios de sabedoria.

À medida que a igreja foi crescendo e se organizando, o ministério dos diáconos foi se fortalecendo e sendo consolidado como uma das mais importantes tarefas no corpo de crentes.

A igreja do Novo Testamento olhava para esses líderes como verdadeiros exemplos de vida cristã. Isso é visto claramente nas elevadas qualificações exigidas para presbíteros e diáconos em 1 Timóteo 3:8-13. Eles tinham que ser modelos não somente na liderança da igreja e no serviço aos necessitados. Deviam ser também exemplos na família, no relacionamento com a comunidade e no estilo de vida.

Estes dois textos bíblicos, Atos 6 e 1 Timóteo 3, são a fonte básica para determinar as qualificações dos diáconos. Henry Webb, em sua obra *Deacons: Servant Models in the Church* (p. 13, 14), escreve que aqueles que eram escolhidos como diáconos ou diaconisas deveriam:

1. *Demonstrar crescimento na fé* – “Homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria” (At 6:3); “conservando o mistério da fé com a consciência limpa” (1Tm 3:9).

2. *Demonstrar cristianismo na vida familiar* – “O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem os seus filhos e a própria casa” (v. 12).

3. *Demonstrar bom comportamento público e particular* – “É necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não gananciosos” (v. 8).

4. *Demonstrar na vida a aceitação de Deus e da igreja* – Ser experientes; não haver nada contra eles; “os que desempenharem bem o diaconato alcançarão para si mesmos uma posição de honra e muita ousadia na fé” (v. 10, 13).

Charles F. Treadway descreve as qualificações de um diácono da seguinte maneira (citado por Howard B. Foshee em *Now That You're a Deacon*, 1975, p. 43, 44):

Pessoa de boa reputação (At 6:3) – bom conceito entre os da igreja e os de fora.

Cheio do Espírito Santo (At 6:3) – grandeza de caráter, perspectiva espiritual e dedicação pessoal.

Pleno de sabedoria (At 6:3) – capacidade de discernir o certo do errado e de manter suas convicções.

Cheio de fé (At 6:5) – assim como Estêvão, a fé do diácono requer que ele arisque a si mesmo bem como suas posses.

Digno (1Tm 3:8) – ter o propósito cristão, que demonstra grande reverência pelas questões espirituais e cuja palavra é respeitada.

Pessoa de palavra (1Tm 3:8) – confiável e honesto no relacionamento com todas as pessoas, quer pública ou particularmente.

Não dado a muito vinho (1Tm 3:8) – viver de maneira temperante, ser mordomo da boa influência, fazendo tudo para a glória de Deus. [Uma interpretação cuidadosa dessa passagem deixa claro que não se trata de uma autorização para o consumo de bebidas alcoólicas.]

Não ganancioso pelo lucro desonesto (1Tm 3:8) – ter a atitude correta para com as posses materiais, nunca explorando outra pessoa para obter lucro pessoal.

Ser guardião da fé (1Tm 3:9) – fortalecer o companheirismo na igreja e possuir integridade espiritual acima de reprovação.

Experiente e provado (1Tm 3:10) – demonstrar seu compromisso para ministrar ao ser eleito para servir no diaconato.

Irrepreensível (1Tm 3:10) – uma pessoa irrepreensível, contra quem não há suspeitas, pode ter sucesso em sua responsabilidade.

Vida familiar cristã (1Tm 3:11, 12) – alguém cujo relacionamento familiar é saudável e próspero. O cônjuge e os filhos concordam com sua nomeação.

Educação adequada para os filhos e os de sua casa (1Tm 3:12) – amado e respeitado por todos os membros da família, cuidando deles assim como Jesus cuida de Seus filhos.

Grande determinação na fé (1Tm 3:13) – defende firmemente suas crenças, aproveitando cada oportunidade para ministrar.

A pessoa que aceita o chamado para o ministério do diaconato deve estar consciente de que precisa ser exemplo de fidelidade, amor, consagração, lealdade e zelo pela igreja de Deus. É um ofício marcado pela disposição de servir. Ellen G. White afirmou:

“Há uma importante obra a ser feita em relação às ovelhas e aos cordeiros da pastagem de Deus. Nenhum vestígio de egoísmo, nenhum espírito ditatorial, nenhum domínio sobre a herança de Deus deve ser manifestado. Aqueles que são colocados como anciãos e diáconos devem sempre sentir a responsabilidade que recai sobre eles e andar com humildade e mansidão. Se deixarem de fazer isso, terão um senso crescente de sua própria importância, ficarão cheios de presunção e assumirão o controle daqueles colocados sob sua responsabilidade. [...] Todo obreiro na vinha moral deve orar pedindo a orientação do Espírito Santo e crer que assim será guiado. Que o obreiro de Deus apresente a promessa de Deus. O Senhor diz: ‘Se [...] porém, algum de vocês necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá com generosidade e sem reprovações, e ela lhe será concedida’” (Manuscrito 100, 1894).

“Que o Senhor grave na mente e no coração de todos os que estão ligados à sagrada obra de Deus a importância de verificar se os que devem ministrar como diáconos e anciãos são pessoas adequadas para serem responsáveis pelo rebanho de Deus. Jesus Se autodenomina o ‘Bom Pastor’ [Jo 10:11]. Ele faz isso em contraste com aqueles que ocupam posições de confiança na igreja, mas que não têm direito a esses lugares porque colocam um molde errado sobre a obra. O que é natural aparecerá. Compare o Bom Pastor, que deu a vida por Suas ovelhas, com aqueles que são altivos, orgulhosos, ditatoriais e amam governar a igreja. Os profetas especificaram os atributos de Cristo. Eles O predisseram como um Pastor manso, que carregaria os cordeiros em Seus braços” (Manuscrito 176, 1898).

Finalmente, é apropriado citar outra declaração de Ellen G. White que deve ser considerada antes de a igreja escolher uma pessoa para ocupar um cargo de liderança:

“Deus colocou na igreja, como Seus auxiliares designados, homens de talentos diferentes para que, mediante a sabedoria de muitos, seja feita a

vontade do Espírito. Aqueles que agem em conformidade com seus fortes traços de caráter, recusando aliar-se a outros com mais experiência na obra de Deus, ficam cegos pela confiança própria, incapazes de discernir entre o falso e o verdadeiro. Não é seguro escolher essas pessoas como líderes de igreja, pois seguirão seu discernimento e seus próprios planos, sem considerar o discernimento de seus irmãos. É fácil para o inimigo agir por intermédio dos que, necessitando eles próprios de conselho a cada passo, encarregam-se por suas próprias forças do cuidado das almas, sem ter aprendido a mansidão de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 177).

Capítulo 5

Promovendo a Unidade da Igreja

A instituição do diaconato em Atos 6 ocorreu em um contexto de discórdia entre dois grupos da igreja em Jerusalém: (1) os cristãos de origem judaica, que compunham a maioria; e (2) os helenistas, a minoria de origem grega, os quais se sentiam discriminados e de certa forma negligenciados no atendimento de suas viúvas.

“Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária” (At 6:1).

Assim, os diáconos foram escolhidos para solucionar esse problema e restabelecer a paz e a harmonia entre todos os cristãos. Por isso, a primeira exigência dos apóstolos para a escolha dos sete foi que deviam ser homens de “boa reputação” (v. 3). Só assim teriam condições de trabalhar para restaurar a unidade e a harmonia entre os primeiros cristãos.

“O diácono eleito naquela cidade [Jerusalém] tinha, necessariamente, que possuir bom trânsito entre as duas comunidades: helenista e hebraica. Caso contrário, o problema de entrosamento entre cristãos helenistas e hebreus só se agravaria.

“O que nossos diáconos e pastores podem aprender com a lição da igreja apostólica? Eles podem aprender que, muito além das tarefas com as quais estão familiarizados, também a pacificação (promoção do entendimento), a solução de problemas internos e de relacionamento entre irmãos passava pelo cuidado dos diáconos e não ficava restrita à atenção dos pastores” (Magno Paganelli, *O Livro dos Diáconos*, p. 85).

Ellen G. White ressalta a importância da ação conjunta entre os que têm a responsabilidade geral sobre a igreja e os diáconos e as diaconisas, no sentido de promover a união do corpo de Cristo:

“A organização da igreja em Jerusalém deveria servir de modelo para as outras comunidades, em todos os lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos para o evangelho. Aqueles a quem fora entregue a responsabilidade da administração geral da igreja não deveriam se apropriar da herança do Senhor, mas, como sábios pastores, apascentar ‘o rebanho de Deus,’

tornando-se modelos para ele (1Pe 5:2, 3); e os diáconos precisavam ser ‘homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria’ (At 6:3). Unidos, esses homens deveriam defender o que é certo com firmeza e determinação; assim teriam sobre os membros da igreja uma influência que promoveria a união” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 58).

ATITUDES QUE PROMOVEM RECONCILIAÇÃO E UNIDADE

1. Visite as pessoas que estão em discórdia ou que manifestam ressentimentos. Fale do amor divino e da importância do perdão, da harmonia e da união para o povo de Deus.

2. Ao ouvir queixas e desabafos de uma pessoa com relação a outra, nunca estimule tais atitudes nem demonstre qualquer julgamento em favor ou contra uma das partes.

3. Quando houver uma boa oportunidade, disponha-se a intermediar a conciliação. Se for o caso, solicite a ajuda de um ancião ou do pastor.

4. Ao lidar com assuntos dessa natureza, seja discreto. Nunca faça comentários indevidos com pessoas que não estejam envolvidas no problema.

5. Desenvolva o hábito de orar em favor da unidade da igreja. Ser um instrumento de pacificação e reconciliação traz bênçãos extraordinárias à sua experiência cristã.

6. Busque uma alternativa de solução que seja comum a ambos. Exemplo: “Nem a minha vontade nem a sua”, mas uma terceira opção como solução.



TERCEIRA SEÇÃO

O DIACONATO EM AÇÃO



Capítulo 6

Organizando o Trabalho

A EQUIPE: DIÁCONOS, DIACONISAS, ANCIÃOS E PASTOR

Embora haja tarefas específicas para os diáconos e as diaconisas da igreja, eles não atuam como grupos separados dos demais oficiais. Eles são, antes de tudo, colaboradores no ministério daqueles que foram chamados para pastorear o rebanho. Trabalham em parceria com o pastor e os anciãos. Cada um na sua área de atividades, contribuindo para o crescimento e fortalecimento da igreja.

O motivo da escolha dos sete servidores na igreja de Jerusalém foi diminuir a sobrecarga daqueles que deveriam se dedicar mais “à oração e ao ministério da palavra” (At 6:4). Posteriormente, com a inclusão de mulheres no diaconato, o mesmo princípio também se aplicou a elas, ou seja, fazer seu trabalho com o objetivo de permitir que os ministros da Palavra se dediquem a seu ministério.

Ellen G. White dá as seguintes orientações:

“É necessário que a mesma ordem e o mesmo sistema sejam mantidos na igreja agora como nos dias apostólicos. A prosperidade da causa depende em grande parte de serem seus vários departamentos conduzidos por homens capazes, qualificados para suas posições. Os que são escolhidos por Deus para ser líderes em Sua causa, tendo a supervisão geral dos interesses espirituais da igreja, devem ser aliviados, tanto quanto possível, de preocupações e problemas de caráter temporal. Aqueles que Deus chamou para ministrar na palavra e na doutrina devem ter tempo para meditação, oração e estudo das Escrituras. Seu claro discernimento espiritual diminui ao se preocuparem com detalhes administrativos e lidarem com os vários temperamentos das pessoas que se reúnem como igreja. É conveniente que todos os assuntos de ordem temporal sejam apresentados diante dos oficiais qualificados e sejam resolvidos por eles. Mas se são tão difíceis, a ponto de os líderes serem incapazes de encontrar uma solução, esses assuntos devem ser levados ao conselho daqueles que têm a supervisão de toda a igreja” (*História da Redenção*, 2021, p. 182).

“O tempo e a força dos que, pela providência de Deus, foram colocados em posições de autoridade e responsabilidade na igreja devem ser gastos para lidar com assuntos de maior importância, que exijam capacidade especial e um

conhecimento abrangente. Não é plano de Deus que esses homens sejam chamados para resolver questões de menor importância, que outros são bem qualificados para administrar” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 59, 60).

Assim, pastor, anciãos, diáconos e diaconisas se completam mutuamente no atendimento às necessidades da congregação. O pastor, como o líder principal, é auxiliado pelos anciãos, pelos diáconos e pelas diaconisas. Juntos, eles poderão desempenhar um ministério de sustento espiritual, evangelização e cuidado às pessoas e famílias da igreja que nunca poderá ser realizado por outros meios. É imprescindível, portanto, que trabalhem em estreita cooperação, definindo funções, atribuições e responsabilidades. Quando essa cooperação é uma realidade, a igreja é ricamente favorecida.

COMISSÃO DE DIÁCONOS E COMISSÃO DE DIACONISAS

Comissão de Diáconos – “Quando uma igreja tiver vários diáconos, recomenda-se a criação de uma comissão de diáconos, que deve ser presidida pelo diácono-chefe e contar com a participação de outro diácono na função de secretário. Essa comissão contribui para a distribuição de responsabilidades e a coordenação das atividades em prol do bem-estar da congregação. Além disso, proporciona a oportunidade de capacitação para novos diáconos quanto aos seus deveres” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 88, 89).

Comissão de Diaconisas – “Se uma igreja eleger várias diaconisas, deve organizar uma comissão de diaconisas, que deve ser presidida pela diaconisa-chefe e contar com outra diaconisa na função de secretária. Essa comissão tem autoridade para designar funções específicas às diaconisas e trabalha em estreita cooperação com a comissão de diáconos, especialmente na recepção de membros e visitantes e na visitação domiciliar [...]. Além disso, provê um espaço de treinamento, onde novas diaconisas são instruídas em suas responsabilidades” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 91).

As reuniões

As reuniões da Comissão de Diáconos e da Comissão de Diaconisas poderão ser uma excelente oportunidade para avaliar e identificar as necessidades dos membros e das famílias da igreja, a fim de que sejam atendidas. Poderá ser também um momento adequado para a oração e o preparo para o trabalho.

Nas igrejas em que haja grande número de diáconos e diaconisas, pode ser apropriado que as reuniões sejam mensais. Em igrejas menores, podem ocorrer a cada dois ou três meses, ou em outros períodos que possibilitem o bom andamento das atividades.

Itens para a reunião

A agenda para cada reunião da Comissão de Diáconos e da Comissão de Diaconisas deverá conter os seguintes itens:

1. Abertura com um devocional ou leitura de uma passagem bíblica.
2. Momentos de oração.
3. Breve relatório do andamento das atividades.
4. Planejamento das atividades para o período seguinte:
 - a) Escala para atuação nos cultos: recepção, preparativos, ordem, coleta dos dízimos e ofertas, cerimônia da comunhão, batismos, etc.
 - b) Planejamento da visitação: listar as famílias que serão visitadas e distribuir os endereços entre os diáconos e as diaconisas. A visitação pode ser realizada individualmente ou em duplas.
5. Limpeza e cuidados gerais das dependências do templo. Algumas igrejas preferem contratar empregados para cuidar da limpeza e manutenção do prédio. Nesse caso, é imprescindível que tais empregados sejam registrados. Contudo, diáconos e diaconisas poderão ser úteis na supervisão dessas atividades.
6. Outros itens importantes.
7. Encerramento com oração.

Essas reuniões realizadas e conduzidas com espírito de cooperação serão um elemento fundamental para o êxito dos diáconos e das diaconisas em seu ministério. O chefe dos diáconos e a chefe das diaconisas, em comum acordo com o primeiro-ancião e o pastor do distrito, são os responsáveis diretos pelo agendamento desses encontros.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

Após cada reunião, é importante que uma ata com as informações solicitadas pela secretaria da igreja seja entregue ao(à) secretário(a). Essas informações, com as de outras áreas, são enviadas para as organizações superiores da Igreja.

Atividades da Reunião de Diáconos e Diaconisas

METAS (O quê?)	Como e Quem?	Orçamento	Quando? (Data)

Escala de Diáconos e Diaconisas

Data		Diáconos	Data		Diáconos

Programas Especiais: Quem atenderá?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Capítulo 7

Os Cultos e as Reuniões da Igreja

Diáconos e diaconisas desempenham uma função fundamental para o bom andamento das reuniões da igreja. Essa participação precisa ser bem organizada. Cada um precisa ter uma cópia da escala com as datas de sua participação e as tarefas que vão desempenhar. Em linhas gerais, a atuação de diáconos e diaconisas nos cultos e reuniões da igreja envolve as seguintes partes:

PREPARATIVOS

Antes do início de cada programação da igreja, é necessário que um diácono e uma diaconisa sejam designados para verificar se os preparativos (equipamentos eletrônicos, ornamentação e outros) para o bom andamento da programação estão em ordem ou se as pessoas responsáveis por eles necessitam de algum auxílio. Esses preparativos abrangem também recepção, iluminação, arrumação das cadeiras na plataforma, ventilação, ar-condicionado ou calefação, cortinas, etc.

REVERÊNCIA E ORDEM

Durante as reuniões, é necessário que sejam designados alguns diáconos e diaconisas para auxiliar as pessoas a encontrar lugar para sentar-se e também cuidar para que não haja excesso de movimento e conversas desnecessárias no recinto da igreja.

Alguns cuidados, no entanto, devem ser tomados:

1. Dirija-se às pessoas sempre com cortesia e tato.
2. Respeite a preferência de cada um quanto ao lugar que vai ocupar.
3. Se alguém prefere permanecer em pé, seja amável ao oferecer um lugar para sentar, mas não seja insistente. Há pessoas, especialmente quando visitam a igreja pela primeira vez, que não se sentem à vontade para entrar e sentar-se. O diácono ou a diaconisa deve manifestar zelo e amabilidade pelo bem-estar dessas pessoas na igreja.
4. Algumas igrejas grandes costumam esperar o encerramento de cada parte da programação para acomodar as pessoas que chegam depois. Assim, após o hino,

após a oração, após os anúncios, etc., os diáconos permitem que as pessoas entrem e se acomodem. Isso poderá ajudar a manter a ordem e a reverência no culto. É claro que, se alguém chegar durante o sermão, não deverá ser impedido de entrar; tampouco uma pessoa que desejar ou necessitar sair deve ser impedida de fazê-lo.

Em momentos oportunos, a igreja deverá ser orientada quanto aos procedimentos que requeiram a colaboração de todos. Entretanto, nunca se esqueça: é sempre mais prudente abrir exceção para alguém com dificuldade em colaborar ou que não conheça os procedimentos costumeiros da igreja quanto à entrada e saída do que tentar obrigá-lo a agir de determinada maneira. Lembre-se de que a paciência, a discrição, a cortesia e o tato devem caracterizar a postura e o trabalho de cada diácono e diaconisa.

5. Há o perigo de que diáconos e diaconisas fiquem tão preocupados e empenhados em cuidar da reverência na igreja a ponto de eles mesmos incorrerem em excessos de movimentação e conversas desnecessárias.

REVERÊNCIA DAS CRIANÇAS

Não se pode esperar que o comportamento de uma criança na igreja seja igual ao de um adulto. No entanto, podem ser feitos alguns esforços para evitar excesso de movimentação e conversa entre elas. Algumas providências que podem ser tomadas são as seguintes:

- Orientar os adultos sobre a importância da permanência dos filhos junto aos pais durante o culto.
- Providenciar materiais adequados, como desenhos para pintar e histórias ilustradas, para que as crianças utilizem durante o culto.

No momento da Adoração Infantil, em que normalmente as crianças vão à frente, é importante que algumas diaconisas acompanhem essa movimentação e se posicionem entre elas, a fim de ajudar na ordem e reverência. No fim, elas podem auxiliar os menores a retornar para junto dos pais.

OFERTÓRIO

O costume geral em nossas igrejas é de que os diáconos recolham os dízimos e as ofertas. As diaconisas devem manter limpas as salvas e as toalhas utilizadas. Os detalhes do procedimento ficam a critério de cada igreja, desde que se enquadrem no contexto de uma liturgia sóbria e reverente.

Em alguns lugares, após a coleta, as salvas são colocadas sobre uma mesa e as diaconisas as cobrem com toalhas. Há igrejas em que não se usam toalhas para cobrir as salvas; já em outras igrejas, as salvas com o dinheiro e os envelopes são levados, de imediato, para uma sala onde é feita a contagem e emitido um recibo. Algumas igrejas costumam envolver as diaconisas na coleta das ofertas. Há situações em que as crianças, os juvenis e os desbravadores podem ser incluídos nessa atividade. O importante é que “tudo [...] seja feito com decência e ordem” (1Co 14:40).

Seguindo a orientação do *Manual da Igreja*, após recolher os dízimos e as ofertas, um diácono deve auxiliar o tesoureiro na contagem do dinheiro e solicitar um recibo com o valor exato da quantia recolhida.

“Todas as ofertas gerais que não estiverem em envelopes devem ser contadas pelo tesoureiro na presença de outro oficial, preferencialmente um diácono ou diaconisa, e um recibo deve ser entregue a esse oficial” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 97).

ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

As igrejas devem ter rampas de acesso para cadeira de rodas, sala para as mães com crianças de colo, berçário e fraldário. Entretanto, onde isso não for possível, pelo menos os itens de segurança e acesso exigidos por lei devem existir. Contudo, isso não é suficiente. Diáconos e diaconisas devem estar atentos para auxiliar pessoas com deficiências. É o caso de deficientes físicos, deficientes visuais, idosos com dificuldade de locomoção, pessoas com crianças de colo, mulheres grávidas, entre outras situações.

Especialmente as mães com bebês precisam de assistência. As diaconisas poderão fazer um excelente trabalho, auxiliando-as durante o culto. Essas mães jamais devem ser repreendidas por causa do choro de seus bebês. Muito menos devem ser obrigadas a entregar a criança para outra pessoa. Nesses momentos, uma diaconisa pode auxiliar essa mãe com muita simpatia, carinho e tato.

As igrejas que possuem uma sala para as mães devem prover sonorização para o melhor aproveitamento de toda a programação.

IMPREVISTOS

Durante os cultos e as programações da igreja, cada diácono e diaconisa, quer esteja ou não escalado para atuar, deve estar alerta para atender a qualquer

situação imprevista. Isso envolve auxiliar pessoas, ajudar o pregador com algum equipamento e atender a emergências. O diácono e a diaconisa são “servidores” e para isso precisam estar sempre atentos e dispostos a tomar iniciativas.

APÓS A SAÍDA

Normalmente, no fim do culto, um diácono fica encarregado de verificar se os equipamentos de som e imagem foram desligados e guardados, apagar as luzes, acionar o sistema de alarme e, finalmente, fechar a igreja. Esse diácono deve se programar para, se necessário, permanecer um pouco mais de tempo na congregação. Às vezes, há pessoas que precisam conversar com o pastor ou com um ancião sobre assuntos importantes e inadiáveis. Outras precisam de oração ou de uma orientação espiritual. Embora a igreja não deva permanecer aberta indefinidamente, é importante que essas pessoas sejam bem atendidas e tratadas com paciência.

Capítulo 8

Os Pobres e Necessitados

UM DEVER EVANGÉLICO

Sobre a importância do trabalho em favor das pessoas e famílias necessitadas, Ellen G. White faz as seguintes declarações que se aplicam a todos os membros da igreja:

“A luz que, por anos, tem estado perante as igrejas tem sido desconsiderada. A obra que deveria ser feita pela humanidade sofredora em cada igreja não tem sido feita. Os membros da igreja têm falhado em atender à Palavra do Senhor, e isso nos têm impedido de ter uma experiência que deveria ser alcançada na obra evangélica” (*Beneficência Social*, 2023, p. 124, 125).

“Trabalhem de casa em casa, não negligenciando os pobres, que geralmente são esquecidos” (*Beneficência Social*, 2023, p. 55).

“Devem ser atendidos os pobres e necessitados. Estes não devem ser negligenciados, seja qual for o custo ou sacrifício para nós mesmos” (*Beneficência Social*, 2023, p. 125).

“As igrejas, que têm pobres entre elas, não devem negligenciar sua administração e lançar a carga dos pobres e enfermos sobre o hospital. Todos os membros das várias igrejas são responsáveis perante Deus por seus doentes. Eles devem carregar os próprios fardos” (*Beneficência Social*, 2023, p. 125).

Embora seja responsabilidade de todos, o cuidado das pessoas necessitadas constitui o aspecto central do ministério dos diáconos e das diaconisas. A origem desses oficiais da igreja se deu exatamente por causa dessa obra: “Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço” (At 6:3).

A referência que o apóstolo Paulo faz à diaconisa Febe dá destaque ao seu serviço em favor das pessoas: “Recomendo-lhes a nossa irmã Febe, que está servindo na igreja de Cenecria, para que vocês a recebam no Senhor como convém aos santos e a ajudem em tudo o que de vocês vier a precisar; porque ela tem sido protetora de muitos, inclusive de mim” (Rm 16:1, 2).

O *Manual da Igreja* declara: “Os diáconos e diaconisas têm a responsabilidade de assistir os enfermos, pobres e necessitados, devendo manter a igreja informada acerca de suas necessidades e buscar o apoio dos membros. Os recursos financeiros para esse trabalho devem ser providos pelo fundo destinado

aos pobres e necessitados. O tesoureiro, mediante recomendação da Comissão Diretiva da igreja, repassará aos diáconos ou diaconisas os valores necessários para atender aos casos de necessidade” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 90).

“As diaconisas ajudam os diáconos no cuidado dos enfermos, necessitados e desprovidos” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 92).

Na igreja apostólica, os primeiros diáconos foram escolhidos por causa da queixa por parte dos helenistas de que as viúvas deles não estavam sendo devidamente atendidas na “distribuição diária” (At 6:1). Os sete foram, então, encarregados de “servir às mesas” (At 6:2).

Nesse sistema de comunhão, a igreja usava os recursos reunidos dos crentes para fornecer alimento às viúvas. Os diáconos deviam assumir a responsabilidade por esse assunto. Provavelmente, seus deveres incluíam todos os aspectos do ministério para satisfazer às necessidades físicas.

PLANO DE AÇÃO

Diáconos e diaconisas, junto à Ação Solidária Adventista, precisam estar em acordo quanto ao programa de atendimento aos pobres e necessitados da igreja.

“Esse departamento [ASA] coleta e prepara roupas, alimentos e outros suprimentos para os necessitados, trabalhando em estreita colaboração com a Sociedade de Homens Adventistas, diáconos, diaconisas e outros departamentos da igreja no evangelismo comunitário” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 114).

Enquanto o Ministério de Ação Solidária Adventista atende a todos os pobres, o diaconato concentra seus esforços no auxílio aos pobres da igreja.

A organização e o planejamento para essa tarefa são importantíssimos para que os objetivos sejam satisfatoriamente alcançados. O primeiro passo consiste em identificar e catalogar os nomes das pessoas ou famílias que precisam ser atendidas. Deve-se ter uma descrição resumida da situação específica em que a pessoa ou família se encontra. Finalmente, e por meio de um programa sistemático de visitação, procura-se, dentro das possibilidades da igreja, suprir tais necessidades.

EQUIPES PARA ATENDER A NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Henry Webb sugere uma metodologia de trabalho muito interessante que pode ser adotada por diáconos e diaconisas em algumas de nossas igrejas: é o ministério em equipes para atender a grupos específicos de pessoas.

“Outra forma de organizar um ministério de atenção e cuidado é dividir os diáconos em várias equipes ministeriais a fim de atender a necessidades específicas. Os diáconos podem escolher servir em uma equipe formada com base em seus dons espirituais, em suas capacidades e em sua experiência. ‘Os diáconos participantes se desempenham mais como especialistas na atenção do que como generalistas do cuidado. Isso ajuda alguns diáconos a serem mais fiéis no cumprimento do ministério’” (*Deacons: Servant Models in the Church*, p. 82).

Equipe de Ministério aos Novos Membros – “Trata-se de um canal natural de boas-vindas e de integração das novas famílias que se unem à igreja. Poucos dias após a pessoa ter sido integrada na congregação, um diácono deve ser designado para fazer uma visita à sua casa. Esse diácono pode entregar materiais específicos com o propósito de familiarizar a pessoa com a igreja e seus ministérios e recrutá-la para o estudo bíblico ou outras atividades. Esse contato inicial *in loco* irá ajudá-la a ter consciência de que se tornou parte de uma congregação integrada. Algumas vezes, o diácono é responsável pelo novo membro por tempo prolongado” (*Deacons: Servant Models in the Church*, p. 82).

Equipe do Ministério em Situações de Crise – “Ministra às pessoas que estão passando por crises pessoais, como a morte ou enfermidade de um membro da família, a separação ou o divórcio, conflitos familiares e nascimento de uma criança. Nas igrejas grandes, essa equipe pode ser dividida em dois ou mais grupos” (*Deacons: Servant Models in the Church*, p. 82, 83).

Equipe do Ministério de Ação Missionária e de Evangelismo – “Visita os crentes e não crentes que participaram de alguma atividade da igreja. A preocupação principal do diácono será com o relacionamento deles com Deus, por meio de Cristo, para que, então, tornem-se parte da família da igreja” (*Deacons: Servant Models in the Church*, p. 83).

Equipe do Ministério da Beneficência – “Desenvolve e executa planos para responder às diversas necessidades que as famílias não conseguem enfrentar sozinhas. A equipe tomará conhecimento dos recursos disponíveis na igreja e na comunidade, a fim de satisfazer a essas necessidades” (*Deacons: Servant Models in the Church*, p. 83).

Equipe do Ministério a Membros Ausentes da Igreja – “Desenvolve um plano para visitas regulares aos membros que estão acamados por longo período e àqueles que não mais participam das atividades da igreja” (*Deacons: Servant Models in the Church*, p. 83).

Equipe de Ministério a Pessoas Novas na Comunidade – “Encontra formas de se aproximar de pessoas e famílias que acabaram de chegar à comunidade. Além de obter informações sobre onde encontrar os serviços básicos, essas

pessoas também necessitam de novos amigos e de direção espiritual durante o período de transição” (*Deacons: Servant Models in the Church*, p. 83).

Equipe do Ministério a Membros Inativos – “Faz contato com os membros inativos da igreja e com os que estão desanimados. A equipe deve ser formada por pessoas que gostam de incentivar e de promover reconciliação a fim de recuperar esses membros” (*Deacons: Servant Models in the Church*, p. 83).

Além desses ministérios mencionados por Henry Webb, há outros que poderão ser desenvolvidos pelo diaconato:

Equipe do Ministério de Apoio às Mulheres Grávidas Pela Primeira Vez – Faz visitas a essas “futuras mães” e as ajuda a ter acesso às informações necessárias sobre os cuidados da gravidez e os preparativos para o nascimento do bebê. A equipe deve visitar essas mães logo após o parto e oferecer o apoio necessário.

Equipe do Ministério de Apoio aos Desempregados – Visita e identifica as necessidades dessas famílias. Procura encontrar mecanismos para auxiliá-las a encontrar trabalho ou desenvolver alguma atividade lucrativa enquanto estão sem emprego fixo.

RELATÓRIOS

Periodicamente, é necessário que seja apresentado à Comissão da Igreja um relatório dos gastos e recursos utilizados no atendimento aos pobres e necessitados, a fim de que o apoio financeiro seja autorizado.

Da mesma forma, nos relatórios apresentados nas Reuniões Administrativas, deve constar “um relatório dos diáconos e diaconisas acerca das visitas aos membros, suas atividades em favor dos pobres e outras atividades” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 201).

Situação de pessoas a serem auxiliadas	Quem vai auxiliar	Quando
1. Novos membros:		
2. Beneficência (alimento, crises, desemprego):		
3. Interessados:		
4. Faltosos / Inativos:		
5. Grávidas:		
6. Enfermos:		

Capítulo 9

Visitação

Com o propósito de manter a unidade da família da igreja e apoiar o pastor e os anciãos no cuidado do rebanho, o trabalho de visitação aos membros é obra primordial no ministério do diaconato.

De fato, essa é uma tarefa para todo cristão. Cada membro da igreja deve ter parte nesse ministério, de modo a fortalecer a espiritualidade uns dos outros e desenvolver a própria experiência cristã. Para o pastor, os anciãos, os diáconos e as diaconisas, a visitação nos lares faz parte da obra para a qual foram chamados a realizar. Eles devem se dedicar a essa atividade como parte essencial de seu ministério.

Em palavras convincentes, Ellen G. White nos fala do exemplo deixado por Cristo:

“O Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os que choravam, consolando os aflitos e inspirando paz aos desconsolados. Tomava as criancinhas nos braços e as abençoava, dizendo palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infalível gentileza e ternura, Ele Se aproximava de cada forma de miséria e aflição humanas. Trabalhava não para Si mesmo, mas para os outros. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e ânimo a todos aqueles com quem entrava em contato” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 232).

“Os que se empenham em trabalho de casa em casa encontrarão ocasiões para servir em muitas áreas. Devem orar pelos doentes e fazer tudo ao seu alcance para aliviá-los do sofrimento. Devem trabalhar entre os humildes, os pobres e oprimidos. Devemos orar pelos desamparados e com eles, esses que não têm força de vontade para dominar os apetites degradados pelos desejos carnis. Intensos e perseverantes esforços devem ser aplicados pela salvação daqueles em cujo coração se despertou interesse. Muitos só podem ser alcançados mediante atos de desinteressada bondade. Primeiro devem ser supridas suas necessidades materiais. Ao verem as demonstrações de amor abnegado de nossa parte, mais fácil lhes será crer no amor de Cristo” (*Beneficência Social*, 2023, p. 57).

“O trabalho de casa em casa, em busca das pessoas, à procura da ovelha perdida, é o trabalho mais importante que se pode realizar” (*Evangelismo*, 2023, p. 299).

“Nada dará maior energia espiritual, mais acréscimo de fervor e profundidade de sentimentos do que visitar e servir os doentes e desencorajados, ajudando-os a ver a luz e a firmar em Jesus sua fé” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 4, p. 68).

O ministério de visitação é uma das principais atividades dos diáconos e das diaconisas. “Em muitas igrejas, a visitação é organizada por meio da distribuição dos membros por áreas, designando um diácono para cada área, com a expectativa de que visite cada lar pelo menos uma vez por trimestre” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 89).

A comissão de diaconisas “tem autoridade para designar funções específicas às diaconisas e trabalha em estreita cooperação com a comissão de diáconos, especialmente na recepção de membros e visitantes e na visitação domiciliar” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 91).

Diáconos e diaconisas devem trabalhar em harmonia no programa de visitação. Para isso, necessitam elaborar uma lista atualizada de nomes e endereços das pessoas a serem visitadas. Devem ainda desenvolver métodos para atender aos membros da igreja e outras pessoas que solicitam uma visita.

Seria muito útil se, nas reuniões de sábado, houvesse uma espécie de “plantão do diaconato”. Isso pode ser feito com uma mesa ou escrivaninha posicionada no *hall* de entrada com um diácono e uma diaconisa a postos para atender a pessoas que queiram solicitar uma visita de um diácono ou de uma diaconisa. Contudo, é bom lembrar que há situações que devem ser encaminhadas a um ancião ou ao pastor da igreja.

O planejamento para a visitação deve ser feito nas reuniões da comissão dos diáconos e das diaconisas em comum acordo com os anciãos e o pastor do distrito. Assim, pode-se evitar que sejam feitas visitas em excesso a algumas famílias, enquanto outras são negligenciadas.

Orientações práticas para um ministério eficaz de visitação são dadas a seguir:

VISITA A MEMBROS DA IGREJA

Propósitos

- Mostrar interesse e companheirismo cristãos.
- Conhecer de perto as necessidades de cada família.
- Incentivar a consagração e a vida devocional.

O que fazer durante a visita

- Fale sobre a importância dessa pessoa para Deus e para a igreja.
- Escolha um texto bíblico e, após a leitura, faça um breve comentário.
- Incentive a presença aos cultos e às programações da igreja.
- Motive os irmãos a adquirir a literatura da igreja (*Meditações Diárias*, *Lição da Escola Sabatina*, *Revista Adventista*, entre outras).
- Se possível, ore com toda a família reunida.

Conselhos úteis

- Combine a visita com antecedência.
- Não demore desnecessariamente. Em geral, uma visita espiritual não deve ir além de 20 minutos.
 - Antes de orar, pergunte se há algum pedido especial a ser feito.
 - Evite que a conversa se dirija a assuntos periféricos ou improdutivos.
 - Diante de alguma situação ou assunto complexo, aconselha-se que, posteriormente, um ancião ou, se for o caso, o pastor faça uma visita a essa família.

Textos bíblicos apropriados

- Romanos 8:38, 39; Filipenses 3:13, 14; 4:13; Colossenses 3:16, 17; 2 Pedro 1:3, 4; 1 João 5:4.

VISITA AOS NOVOS CONVERTIDOS**Propósitos**

- Demonstrar amor e interesse.
- Fortalecer a experiência cristã.
- Instruir na verdade.

O que fazer durante a visita

- Fale sobre a importância da frequência aos cultos na igreja.
- Incentive a prática da devoção pessoal e do culto familiar. Se possível, acompanhe e ensine a fazer o culto em família.
 - Ensine a observância do sábado de maneira prática.
 - Motive a fazer o Seminário de Reavivamento Espiritual.
 - Escolha um texto bíblico e, após a leitura, faça um breve comentário.
 - Ajude a esclarecer alguma dúvida que porventura haja sobre algum ponto doutrinário ou administrativo da igreja.
 - Se possível, ore com toda a família reunida.

Conselhos úteis

- Combine a visita com antecedência.
- Não demore demasiadamente. Uma visita espiritual deve ser breve. Salvo exceções.

- Antes de orar, pergunte se há algum pedido especial a ser feito.
- Evite que a conversa se dirija para assuntos periféricos ou improdutivos.

Textos bíblicos apropriados

- Salmo 23; 37:3-5; 40:1; 119:105; Filipenses 4:6, 7; 1 Tessalonicenses 5:17; Hebreus 10:25.

VISITA AOS FRACOS NA FÉ

Propósito

- Reavivar a fé e o fervor espiritual.

O que fazer durante a visita

- Fale sobre o poder da Bíblia em nossa vida.
- Incentive a leitura diária da Palavra de Deus.
- Ressalte a importância da devoção pessoal.
- Motive a frequência aos cultos e reuniões da igreja.
- Leia uma passagem bíblica.
- Ore.

Conselhos úteis

- Evite palavras de repreensão ou de condenação. “Ameaças religiosas” dificilmente surtem efeitos positivos.
 - Deixe com a pessoa alguma literatura apropriada.
 - Não faça perguntas indiscretas. Por exemplo: “Você cometeu algum pecado grave?”
 - Se, voluntariamente, a pessoa expressar o motivo de sua apatia espiritual (pecado, desânimo, decepção com Deus ou com a igreja, etc.), procure encontrar palavras e meios para ajudá-la de forma específica.

Textos bíblicos apropriados

- Salmo 34:18, 19; 51:10, 12; 84:1, 2; Provérbios 2:1-5; Jeremias 15:16; Mateus 11:28-30; Hebreus 4:15, 16; 10:25; 12:2; 1 João 2:1.

VISITA AOS IDOSOS

Propósitos

- Demonstrar atenção, carinho e interesse.
- Levar conforto espiritual e fortalecer a esperança na breve volta de Jesus.

O que fazer durante a visita

- Pergunte sobre coisas boas do passado.
- Se for apropriado, cante hinos de louvor durante a visita.
- Leia a Bíblia (histórias, milagres).
- Fale sobre a importância da fé e da perseverança nos caminhos de Deus.
- Tente identificar alguma necessidade específica que deva ser suprida pela igreja.
- Faça uma oração.

Conselhos úteis

- Fale de forma clara e audível.
- Ressalte a importância da experiência e sabedoria dos idosos para a família e para a sociedade.
 - Se for cantar um hino, pergunte qual é o cântico preferido da pessoa.
 - Pergunte se ela gostaria de receber outras visitas e, de acordo com o interesse, envolva outras pessoas da igreja nesse tipo de visita.

Textos bíblicos apropriados

- Salmo 27:1; 62:5, 6; Isaías 25:9; João 14:1-3; Hebreus 10:35; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 2:10; 11:15; 22:20.

VISITA AOS ENFERMOS

Propósitos

- Demonstrar atenção e interesse.
- Motivar a comunhão com Deus.

O que fazer durante a visita

- De preferência, fale sobre assuntos alegres e que despertem esperança e paz.
- Demonstre otimismo quanto à recuperação do paciente.
- Leia um texto bíblico apropriado.

- Tente identificar alguma necessidade específica que deva ser suprida pela igreja.
- Além da recuperação da saúde, pergunte se há algum pedido especial de oração.
- Ore pela restauração da saúde do doente e por toda a sua família.

Conselhos úteis

- Busque informação no hospital sobre os horários de visitação e assegure-se de estar dentro do horário especificado.
 - Verifique se o paciente tem alguma restrição quanto a receber visitas. Não descumpra as orientações médicas nem as regras do hospital.
 - Não permaneça mais do que alguns minutos. O paciente pode estar aguardando ou desejando a visita de outras pessoas que poderão ser impedidas de entrar caso você permaneça no aposento.
 - Você não é médico. Portanto, não receite nada ao paciente.
 - Não faça perguntas detalhadas sobre a enfermidade nem sobre o tratamento. Isso é assunto para os médicos. Permaneça no propósito espiritual da visita.
 - Se houver outros pacientes no mesmo aposento, ofereça-se para orar com eles também.
 - Deixe alguma literatura religiosa e pergunte se eles têm interesse em receber visitas de outras pessoas da igreja.

Textos bíblicos apropriados

- João 14:16; Salmo 23; 27:1; Romanos 8:26-28, 38, 39; Apocalipse 21:4.

VISITA AOS ENLUTADOS

Propósito

- Levar simpatia e conforto.

O que fazer durante a visita

- Fale sobre a presença de Deus e como o Espírito Santo pode dar forças para superar a tristeza e a saudade.
 - Fale sobre a promessa de Deus de que um dia estaremos libertos do poder do pecado e da morte. Incentive o enlutado a crer e aceitar.
 - Ore pedindo que Deus conforte toda a família.

Conselhos úteis

- Volte a visitar o enlutado alguns dias após o sepultamento do ente querido. Esse é o momento mais crítico, principalmente depois que cessou toda a movimentação inicial.
- Ofereça-se para ajudar a família em algumas tarefas da casa.
- Deixe um telefone de contato e insista para que haja comunicação caso necessitem de apoio.

Textos bíblicos apropriados

- João 11:25, 26; 1 Coríntios 15:50-55; 1 Tessalonicenses 4:13-18; Apocalipse 21:1-4.

VISITA AOS SOLITÁRIOS

Os solitários são os solteiros maduros, os divorciados e separados, os órfãos, os viúvos e as viúvas, e aqueles que são os únicos adventistas na família.

Propósitos

- Levar companheirismo cristão.
- Demonstrar atenção e interesse.

O que fazer durante a visita

- Fale sobre a importância dessa pessoa para Deus e para a igreja.
- Escolha um texto bíblico e faça um breve comentário após a leitura.
- Incentive a presença aos cultos e programações da igreja.
- Ore.

Conselhos úteis

- Não dê a impressão de que viver sozinho seja algo anormal. Há pessoas que estão sozinhas por causa de alguma circunstância especial e há aquelas que simplesmente optaram por isso.
- Na visita, portanto, evite uma abordagem específica, mencionando o fato de viver sozinho ou de não ter casado. Trate como trataria qualquer outro membro da igreja.

Textos bíblicos apropriados

- Salmo 25:16-18; 68:4-6; 133:1; Mateus 28:20; João 14:18; Hebreus 13:5, 6.

Sugestões de ficha para visitação mensal



**Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

**Programa Integrado
de Visitação Mensal**

Associação Ministerial

Nº _____

“Se, porém, andarmos na luz, como Ele está na luz, mantemos *comunhão uns com os outros*, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7).

Orientações para a visitação mensal: 1. O objetivo exclusivo desta visita é de crescimento espiritual. 2. Cante um ou mais hinos preferidos pela família; 3. Leia um lindo texto da Bíblia; 4. Ore pela família; 5. A visita deve durar no máximo 20 minutos; 6. Não trate de problemas administrativos, pessoais ou espirituais da igreja, não é este o propósito desta visita.


Lembre-se: leve uma palavra de conforto; fale do amor, da graça e do poder de Jesus.

Nome: _____

End.: _____ Nº _____

Apto: _____ Bairro: _____ Cidade: _____

Telefone: _____ Familiares: _____



Esta ficha deve ser devolvida ao líder – ancião(ã) ou diretor(a) do grupo – no máximo em 30 dias. Esta ficha será redistribuída para visitação por outra pessoa no mês seguinte.

Mês	Pessoa visitada	Data da visita
Janeiro		
Fevereiro		
Março		
Abril		
Maio		
Junho		
Julho		
Agosto		
Setembro		
Outubro		
Novembro		
Dezembro		

Capítulo 10

Cerimônia Batismal

ORIENTAÇÕES GERAIS

O trabalho de diáconos e diaconisas é fundamental para que a cerimônia batismal seja bem organizada e bem conduzida. Eles atuam desde os preparativos até a conclusão.

O *Manual da Igreja* define algumas atividades dos diáconos e diaconisas:

“Os diáconos são responsáveis pelos preparativos para as cerimônias batismais” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 90).

“Na cerimônia batismal, os diáconos devem fazer os preparativos necessários e auxiliar os candidatos do sexo masculino a entrar na água e a sair do batistério. As diaconisas devem prestar a mesma assistência às candidatas. Deve-se ter cuidado para que os candidatos usem trajes adequados, preferencialmente túnicas ou roupões de tecido grosso. Se não houver roupões disponíveis, os candidatos devem se vestir com discrição e modéstia” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 57).

“As diaconisas devem tomar providências para que as candidatas ao batismo sejam devidamente assistidas antes e depois da cerimônia. Elas também são responsáveis por oferecer orientações e auxílio quanto às vestimentas para o batismo. Devem ser providenciados roupões de tecido apropriado. Quando são utilizadas becas especiais, as diaconisas devem providenciar para que sejam lavadas e guardadas com cuidado” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 92).

Vamos agora definir de maneira objetiva as principais atividades do diaconato em uma cerimônia de batismo:

TAREFAS DOS DIÁCONOS

- Assegurar-se de que o tanque esteja cheio e a água, em temperatura adequada.
- Verificar as condições de limpeza e segurança das escadas de acesso ao tanque.
- Averiguar se o microfone para uso do pastor oficiante está posicionado próximo ao tanque de forma adequada e segura. Deve-se eliminar toda possibilidade de o microfone cair na água.

- Orientar os candidatos, com antecedência, quanto às roupas apropriadas para o batismo.
- Providenciar roupões no tamanho adequado para os candidatos.
- Após o voto batismal, conduzir os candidatos masculinos ao local em que farão a troca de roupa e auxiliá-los no que for necessário.
- Auxiliar os candidatos masculinos na entrada e saída do tanque.
- Estar atento para auxiliar o pastor oficiante sempre que for solicitado.
- Após a cerimônia, tomar as providências para esvaziar o tanque.

TAREFAS DAS DIACONISAS

- Cuidar da ornamentação da igreja.
- Orientar as candidatas, com antecedência, quanto às roupas apropriadas para o batismo.
- Providenciar os roupões no tamanho adequado para as candidatas.
- Após o voto batismal, conduzir as candidatas ao local em que farão a troca de roupa e auxiliá-las no que for necessário.
- Auxiliar as candidatas na entrada e saída do tanque.
- Estar atenta para auxiliar o pastor oficiante sempre que for solicitada.
- Providenciar roupões e toalhas de reserva para situações de emergência.
- Após a cerimônia, recolher todos os roupões para serem lavados, passados e guardados.

ITENS IMPORTANTES

Diáconos e diaconisas podem e devem contribuir significativamente para que a cerimônia batismal seja realmente uma bênção à igreja e aos candidatos. Algumas sugestões úteis:

Cartão de orientação

Preparar um cartão de orientação para o batismo com as seguintes instruções para os candidatos:

- Artigos que o batizando deve levar: vestimenta extra (completa), sandálias, toalha, pente, secador, etc.
- Data e hora da cerimônia e da entrevista com o pastor oficiante, a qual ocorre normalmente antes do início da programação.

Sugestão de cartão

Igreja Adventista do Sétimo Dia®

A Igreja Adventista está muito feliz por sua decisão!

Algumas orientações para o dia do seu batismo:

1. Convide seus amigos e familiares.
2. Traga uma roupa extra que possa molhar.
3. Traga chinelos, toalha de banho, pente e secador (se necessário).

Seu batismo será um testemunho de fé para outros também tomarem a mesma decisão. Parabéns!

Transmitir confiança e tranquilidade

É normal que algumas pessoas se sintam inseguras no momento do batismo. Algumas por causa da timidez, outras porque têm algum receio de entrar no tanque, etc. Diáconos e diaconisas devem fazer com que todos se sintam tranquilos e confiantes durante os preparativos e na cerimônia.

A entrada no tanque

Evitar situações constrangedoras no momento de entrar no tanque é tarefa dos diáconos e das diaconisas. O diácono ou a diaconisa que acompanha o(a) candidato(a) até o momento exato de entrar no batistério deve orientá-lo(a) sobre a temperatura e a profundidade da água, a fim de evitar reações inesperadas que comprometam a solenidade do evento.

Pessoas com dificuldades

Alguns cuidados especiais devem ser tomados para o batismo de idosos, pessoas com deficiência física ou alguma limitação que dificulte a entrada e saída do tanque. Recomenda-se que o(a) candidato(a), nessas condições, seja o(a) primeiro(a) a ser batizado(a). Em alguns casos, poderá ser necessário que um diácono ou uma diaconisa entre com a pessoa no batistério. Em casos dessa natureza, a entrada e saída deverá ocorrer com as cortinas fechadas, se houver, para evitar constrangimentos diante da congregação.

O apelo

Um dos momentos mais importantes da cerimônia batismal é o apelo. É nessa ocasião que muitas pessoas tomam a decisão de entregar o coração ao Senhor Jesus. Após a oração do apelo, e nunca antes, é importante anotar o nome e o endereço de cada uma dessas pessoas a fim de que sejam visitadas para confirmação da decisão tomada e oferecimento de estudos bíblicos.

Quando não houver uma equipe organizada especificamente para isso, alguns diáconos e diaconisas devem fazer esse trabalho. O material necessário deve ser preparado com antecedência para não haver dificuldades de última hora.

Roupões

Cada igreja precisa ter seus próprios roupões de batismo em quantidade suficiente. Devem ser de tecido grosso e cor escura para evitar transparência depois de molhados. Nas bordas inferiores, devem ser costurados alguns pesos para evitar a flutuação quando o candidato entrar na água.

Vestiários

Os vestiários, ou salas usadas para esse fim, devem ser devidamente preparados com os seguintes itens:

- Cabides ou artefatos adequados para que as roupas dos candidatos sejam penduradas e ali permaneçam durante o batismo.
- Cadeiras ou bancos para sentar. Algumas pessoas podem não se sentir confortáveis tendo que esperar em pé até chegar sua vez de entrar no tanque.
- Apoio para os pés, a fim de que haja facilidade para calçar os sapatos.
- Espelho.
- Sacos plásticos ou um cesto para colocar os roupões molhados.

O pastor oficiante deve ter um lugar exclusivo para os preparativos (troca de roupa, entrada e saída do tanque). Isso evitará constrangimentos não apenas para o pastor, mas principalmente para os próprios candidatos ao batismo.

Em clima frio

Em regiões de clima frio, é indispensável que seja providenciado o aquecimento da água. Há pessoas que, por razões de saúde e outros motivos, não suportam baixas temperaturas. Há recursos simples e baratos que podem suprir essa necessidade.

Alternativas para o aquecimento da água:

Dispositivo elétrico – Nesse caso, consulte um profissional, pois o disjuntor e o aquecedor precisam ser compatíveis.

Sistema a gás – Recomendado para que a água seja mantida na temperatura certa pelo sistema.

Prevenção de acidentes

As escadas do tanque devem ter corrimão e ser dotadas de piso antiderrapante. Tapetes de borracha devem ser postos nos vestiários e em todos os lugares por onde as pessoas vão passar após saírem do batistério.

Capítulo 11

Cerimônia da Comunhão

SIGNIFICADO E REALIZAÇÃO DO RITO

“A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé Nele, nosso Senhor e Salvador. Nessa experiência de comunhão, Cristo Se faz presente para Se encontrar com Seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do Senhor até que Ele volte. A preparação para a Ceia envolve exame de consciência, arrependimento e confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir uns aos outros em humildade semelhante à de Cristo e para unir nosso coração em amor. A cerimônia da comunhão é franqueada a todos os cristãos (Mt 26:17-30; Jo 6:48-63; 13:1-17; 1Co 10:16, 17; 11:23-30; Ap 3:20)” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 183, 184).

Santidade do rito

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, a cerimônia da comunhão geralmente é celebrada uma vez por trimestre. Ela abrange o rito do lava-pés e a Ceia do Senhor. Deve ser uma ocasião muito solene e prazerosa para a congregação, bem como para o pastor ou ancião. Dirigir a cerimônia da comunhão é certamente um dos deveres mais sagrados que um pastor ou ancião é convidado a realizar. Jesus, o grande Redentor do mundo, é santo. Os anjos declaram: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, Aquele que era, que é e que há de vir.” Portanto, visto que Jesus é santo, os símbolos que representam Seu corpo e Seu sangue também são (ver *Manual da Igreja*, p. 137-141, 199-201).

Jesus manifesta Sua presença

O rito da Ceia do Senhor é tão sagrado hoje quanto era quando foi instituído por Cristo. Jesus ainda está presente quando essa ordenança sagrada é celebrada. Lemos: “É nessas ocasiões, indicadas por Ele mesmo, que Cristo Se encontra com Seu povo e o renova por Sua presença” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 529).

O anúncio da cerimônia

O serviço de comunhão pode ser adequadamente incluído em qualquer culto cristão. No entanto, para dar-lhe a devida ênfase e torná-lo acessível ao maior número possível de membros, geralmente é realizado no culto do penúltimo sábado de cada trimestre.

“No sábado anterior, deve-se anunciar a cerimônia, destacando a importância da próxima ceia para que todos os membros possam preparar o coração e resolver quaisquer diferenças pendentes entre si. Assim, ao se reunirem à mesa do Senhor no sábado seguinte, poderão receber a bênção que Ele deseja conceder. Aqueles que estiverem ausentes no momento do anúncio também devem ser convidados a participar” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 139).

O LAVA-PÉS

O significado

“Depois, havendo lavado os pés dos discípulos, [Jesus] disse: ‘Eu lhes dei o exemplo, para que, como Eu fiz, vocês façam também’ (Jo 13:15). Nessas palavras, Cristo não estava somente ordenando a prática da hospitalidade. O significado era mais do que a lavagem dos pés dos hóspedes para tirar-lhes a poeira da estrada. Com isso, Jesus estava instituindo um ritual religioso. Pelo ato de nosso Senhor, essa cerimônia humilhante se tornou uma ordenança consagrada. Devia ser observada pelos discípulos, a fim de poderem manter sempre em mente Suas lições de humildade e serviço.

“Essa ordenança é o preparo designado por Cristo para o serviço sacramental. Enquanto o orgulho, a discórdia e a luta por superioridade forem nutridos, o coração não conseguirá se relacionar com Cristo. Não estaremos preparados para receber a comunhão de Seu corpo e de Seu sangue. Por isso, Jesus indicou que se observasse primeiramente a cerimônia que lembra Sua humilhação” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 522, 523).

No ato de lavar os pés dos discípulos, Cristo realizou uma purificação mais profunda: a de lavar o coração das manchas do pecado. No lava-pés, o participante é tomado por uma sensação de indignidade quanto ao recebimento dos sagrados emblemas, antes de experimentar a limpeza de todo o seu ser (Jo 13:10). Jesus desejava “lavar-lhes do coração a discórdia, o ciúme e o orgulho. [...] O orgulho e o interesse egoísta criaram dissensão e ódio, mas tudo

isso Cristo purificou ao lavar-lhes os pés. [...] Olhando para eles, Jesus podia dizer: ‘Vocês estão limpos’ (v. 10)” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 521).

“A experiência espiritual que está no cerne do lava-pés eleva esse ato acima de um mero costume, transformando-o em uma ordenança sagrada. Nessa cerimônia, transmite-se uma mensagem profunda de perdão, aceitação, segurança e solidariedade, que flui primariamente de Cristo para o crente, mas também entre os próprios crentes. Essa mensagem é expressa em uma atmosfera de humildade” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 137, 138).

Os preparativos

Todos os preparativos devem ser feitos em comum acordo com os anciãos ou o pastor.

“Na cerimônia de lava-pés, os diáconos ou diaconisas devem preparar tudo o que é necessário, como toalhas, bacias, água [a uma temperatura confortável, conforme a ocasião exigir] e baldes” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 90).

As dependências

As dependências em que será realizada a cerimônia do lava-pés precisam estar organizadas de maneira condizente com o número previsto de participantes.

“Homens e mulheres devem ter áreas separadas para o lava-pés. Quando escadas ou distância forem um problema, a igreja deve tomar providências especiais para atender às pessoas com deficiências. Em locais em que for socialmente aceitável, e a vestimenta não representar falta de modéstia, podem ser tomadas providências para que marido e mulher ou pais e filhos batizados participem juntos da cerimônia de lava-pés. Para incentivar as pessoas tímidas ou sensíveis que possam ver a escolha de um parceiro de lava-pés como uma experiência embaraçosa, devem ser designados líderes da igreja para ajudá-las a encontrar um par” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 199, 200).

Durante a cerimônia

Alguns diáconos e diaconisas devem ser designados para auxiliar os participantes durante todo o rito, inclusive, como já mencionado, ajudando-os a encontrar um(a) parceiro(a) para lavar os pés. Assim, pode-se manter a ordem, a reverência e evitar a perda de tempo. Devem ser feitas provisões adequadas para pessoas com deficiência.

As diaconisas ajudam na cerimônia do lava-pés, prestando especial auxílio às visitantes ou às mulheres que se uniram à igreja recentemente (ver *Manual da Igreja*, 2025, p. 92).

Depois do lava-pés

“Todos devem lavar bem as mãos antes de voltar a participar da Ceia do Senhor. Aqueles que estiverem liderando o culto devem fazer isso publicamente para fins de higiene” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 200).

Aconselha-se que diáconos e diaconisas realizem o lava-pés mais cedo, talvez após a preparação dos utensílios.

A SANTA CEIA

Preparativos

É responsabilidade das diaconisas providenciar o vinho e o pão com antecedência e em quantidade suficiente, a fim de evitar surpresas de última hora. A cerimônia ficará extremamente prejudicada se os emblemas não forem suficientes para todos os participantes. Lembre-se: é melhor sobrar do que faltar.

“As diaconisas e os diáconos são responsáveis por providenciar tudo o que é necessário para a cerimônia de comunhão, tomando o devido cuidado após o uso. Antes do início da cerimônia, as diaconisas têm a responsabilidade de organizar a mesa da comunhão, incluindo o preparo do pão e do vinho, o enchimento das taças, a disposição dos pratos com o pão sem fermento sobre a mesa, cobrindo-a com a toalha apropriada para esse propósito” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 92).

Ao prepararem a mesa, as diaconisas devem deixar o pão já partido em sua maior parte, reservando uma pequena quantidade para ser partida pelos oficiantes da cerimônia, cumprindo assim o simbolismo.

É importante que haja uma reunião prévia com os oficiantes da cerimônia e os auxiliares (pastores, anciãos, diáconos e diaconisas) para combinar todos os detalhes, incluindo a parte que cada um irá desempenhar e a sequência do programa. Uma cerimônia de Santa Ceia bem-ordenada, sem atropelos e desencontros, deixará uma impressão positiva duradoura sobre toda a congregação.

Distribuição do pão e do vinho

A cerimônia da comunhão deve ser dirigida por um pastor ordenado ou pelo ancião da igreja. Diáconos e diaconisas, embora sejam ordenados, não podem dirigi-la, mas podem ajudar a distribuir o pão e o vinho aos membros. Recomenda-se que a roupa seja sóbria. A seguir estão orientações práticas extraídas e adaptadas do *Manual da Igreja* (2025, p. 200, 201).

Os pastores ou anciãos oficiantes ocupam seu lugar junto à mesa, onde estão o pão e o vinho (suco de uva não fermentado), e os diáconos e as diaconisas tomam seus lugares. A toalha que cobre o pão é removida.

Uma passagem apropriada das Escrituras deve ser lida. Essa leitura se torna eficaz, principalmente, se o sermão enfatizar o significado do pão e do vinho, de modo que sua mensagem ainda esteja presente na mente dos participantes enquanto os emblemas são distribuídos.

Normalmente, os oficiantes se ajoelham enquanto se pede a bênção sobre o pão. A congregação pode se ajoelhar ou permanecer sentada.

De forma geral, a maior parte do pão a ser servido é partida com antecedência, deixando-se uma pequena porção em cada bandeja para que os oficiantes a partam (todos os que manuseiam o pão devem lavar as mãos cuidadosamente antes de voltar para a cerimônia da comunhão). Os pastores e anciãos entregam aos diáconos as bandejas contendo o pão, e eles, então, o servem à congregação. Em congregações pequenas, o pastor ou os anciãos podem servir a todos os participantes.

Durante esse momento, pode haver uma música especial, testemunhos, um resumo do sermão, leituras selecionadas, cântico congregacional ou música meditativa.

Os participantes devem reter sua porção do pão até que os oficiantes tenham sido servidos. Quando todos estiverem sentados, o líder os convida a juntos participar do pão. Orações silenciosas são feitas enquanto se come o pão.

O pastor faz a leitura de um texto bíblico apropriado como 1 Coríntios 11:23, 24; Mateus 26:26; Marcos 14:22 ou Lucas 22:19. Os líderes se ajoelham para a oração pelo vinho. Novamente, os diáconos servem à congregação. As atividades que foram sugeridas para a distribuição do pão podem ser continuadas nesse momento. Depois que os pastores ou anciãos oficiantes tiverem sido servidos, todos os adoradores participam juntos do vinho.

Um método opcional é que o pão seja abençoado e partido e, então, colocado com o vinho na mesma bandeja. O adorador toma ambos da bandeja ao mesmo tempo. O pão é comido, depois é feita uma oração silenciosa. Então, após a oração sobre o vinho, ele é tomado, seguindo-se uma oração silenciosa. Onde os bancos ou assentos são equipados com suportes para os cálices, é desnecessário recolhê-los antes do fim da cerimônia.

O momento da distribuição dos emblemas abençoados (pão e suco de uva) é muito solene para a igreja e deve ocorrer com ordem e reverência. Por outro lado, deve-se também evitar uma atitude fúnebre e lentidão exagerada.

É recomendável que se faça um ensaio prévio da cerimônia. Isso ajuda a evitar erros que poderão distrair a atenção dos participantes e comprometer a solenidade e a reverência que devem caracterizar a cerimônia da Santa Ceia.

INOVAÇÕES DEVEM SER EVITADAS

Ordem da cerimônia e participação dos oficiais

Reconhecemos que pode haver ocasiões em que alguma adaptação seja necessária para a realização do lava-pés ou da Santa Ceia, seja por limitação de espaço, insuficiência inevitável de alguns utensílios (bacias, cálices, etc.) ou excesso imprevisto de participantes. No entanto, há pessoas que se sentem motivadas a introduzir certas modificações ou inovações à cerimônia da comunhão pelo simples desejo de fazer algo diferente. Alterações desnecessárias são desaconselhadas. Deve haver cautela na ordem do serviço e nas partes tradicionais desempenhadas por pastores, anciãos, diáconos e diaconisas, para que a substituição e a inovação não favoreçam a tendência de tornar comum o que é sagrado. O individualismo e a independência podem se tornar uma expressão de falta de interesse pela unidade e comunhão da igreja nessa ocasião tão abençoada e sagrada. O desejo de modificação pode neutralizar o elemento rememorativo dessa cerimônia instituída pelo próprio Senhor pouco antes de Sua paixão.

Emblemas alternativos

“Nem o vinho nem o pão continham elementos de fermentação porque, na noite do primeiro dia da Páscoa hebraica, todo fermento havia sido removido de suas habitações (Êx 12:15, 19; 13:7). Portanto, somente o suco de uva não fermentado e o pão sem fermento são apropriados para uso no serviço da comunhão, e deve-se ter muito cuidado ao fornecer esses elementos. Em regiões isoladas em que o suco de uva ou de uvas-passas ou um concentrado de uvas não estiver disponível, o escritório da Associação pode ajudar a consegui-lo ou indicar o que fazer” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 138).

Não se deve acrescentar ao pão da Santa Ceia nenhum ingrediente para introduzir novidade, como nata, aromatizantes, chocolate, entre outras substâncias.

DEPOIS DA CERIMÔNIA

Os utensílios

“Após a cerimônia, os diáconos e diaconisas devem limpar a mesa, recolher os utensílios e respeitosa e descartar as sobras dos emblemas. Em nenhuma circunstância esses emblemas devem ser consumidos ou reutilizados para fins comuns” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 140).

As sobras de pão e vinho

“O pão e o vinho abençoados que sobram não devem ser consumidos, mas descartados de maneira respeitosa pelos diáconos e diaconisas após a Ceia do Senhor” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 90).

Uma vez que o *Manual da Igreja* orienta apenas que as sobras dos emblemas sejam eliminadas de “maneira respeitosa”, o conselho da Secretaria Ministerial da Divisão Sul-Americana votou “sugerir que o pão e o suco de uva que sobram da Santa Ceia sejam enterrados ou queimados”.

Quem pode participar da Ceia

O significado da cerimônia da comunhão se aplica às pessoas que fizeram sua entrega ao Salvador e foram batizadas. É uma renovação do compromisso assumido por meio do batismo. Entretanto, não impedimos a participação de alguém que ainda não tenha passado por essa experiência, mas que deseja tomar parte. A Igreja Adventista do Sétimo Dia pratica a comunhão aberta (ver *Manual da Igreja*, 2025, p. 140).

As crianças

Quanto às crianças, a orientação do *Manual da Igreja* (p. 140) é clara: “A Igreja Adventista pratica a comunhão aberta. Todos que tenham comprometido sua vida com o Salvador podem participar. As crianças aprendem o significado do serviço observando outras pessoas participando. Após receberem instrução formal nas classes batismais e assumirem o compromisso com Jesus no batismo, elas estão preparadas para participar da cerimônia.”

“O exemplo de Cristo proíbe exclusão da Ceia do Senhor. É verdade que o pecado aberto exclui o culpado. Isso o Espírito Santo ensina claramente (1Co 5:11). Mas, além disso, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos seres humanos a tarefa de decidir quem se apresentará nessas ocasiões. Quem pode ler

o coração? Quem é capaz de distinguir o joio do trigo? 'Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice.' Porque 'aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor'. 'Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si' (1Co 11:28, 27, 29). [...] Podem entrar pessoas que, no íntimo, não sejam servas da verdade e da santidade, mas que desejem participar do serviço. Não devem ser proibidas. Acham-se ali testemunhas que estavam presentes quando Jesus lavou os pés dos discípulos e de Judas. Olhos mais que humanos contemplam a cena" (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 528, 529).

Recomenda-se ao pastor ou ancião da igreja que, ao fazer o anúncio da cerimônia da comunhão com pelo menos uma semana de antecedência, dê essa orientação aos pais. Isso poderá evitar situações desagradáveis no momento de servir os emblemas. As próprias crianças devem ser instruídas em ocasiões oportunas sobre o significado da Santa Ceia e a razão pela qual elas não podem participar. O resultado, ao contrário do que pensam alguns, será muito positivo. Os pequeninos se sentem motivados a ter sua própria experiência com Deus e aguardam com ansiedade o momento de seu próprio batismo.

Uma prática que pode eventualmente ser adotada é a de convidar as crianças para presenciar o momento em que os diáconos e as diaconisas eliminam o pão e o vinho, conforme orientação mencionada. Essa pode ser uma boa ocasião para explicar o sentido de toda a cerimônia realizada momentos antes.

Não é apropriado simular uma Santa Ceia com as crianças utilizando a sobra do pão e do vinho, mesmo que não tenham sido abençoados. Essa prática tende a banalizar o rito e impede que se desenvolva nelas a saudável expectativa de desfrutar dos privilégios de um cristão batizado.

Comunhão para os que não podem comparecer

"Se os membros estiverem doentes ou não puderem comparecer ao culto de comunhão por outros motivos, o pastor ou um ancião poderá realizar um culto especial na casa deles, quem sabe acompanhado e auxiliado por um diácono ou diaconisa" (*Manual da Igreja*, 2025, p. 141).

O pastor oficiante ou os anciãos deverão ser informados com antecedência se há na igreja membros enfermos ou impossibilitados de comparecer à cerimônia da comunhão no templo. A essas pessoas deve ser oferecida a oportunidade de receber os emblemas e de participar do lava-pés no lugar em que estiverem, se assim desejarem. O lava-pés pode ser excluído em alguns desses casos.

Os diáconos e as diaconisas devem estar dispostos a acompanhar o pastor ou o ancião que vai ministrar a cerimônia a essas pessoas. Quase sempre, um ou dois diáconos (para auxiliar os homens) ou uma ou duas diaconisas (para auxiliar as mulheres) são suficientes para acompanhar o pastor ou ancião. Se não houver dificuldades nem limitações por orientação médica, ou por outras razões, outros membros da igreja deverão ser convidados a acompanhar a cerimônia para os doentes.

Se houver um número elevado de pessoas nessas condições, o pastor, os anciãos, os diáconos e as diaconisas poderão formar várias equipes para atender a todos os casos simultaneamente.

MATERIAIS PARA A CERIMÔNIA

Bacias e toalhas

Deve haver quantidade compatível com o número de participantes. Normalmente, duas pessoas usam a mesma bacia, fazendo apenas a troca de água. Contudo, as toalhas devem ser de uso individual. Após a cerimônia, as bacias devem ser lavadas e guardadas em lugar seco, livre de poeira e, se possível, acomodadas em sacos plásticos. As toalhas devem ser brancas, de preferência, e em bom estado de conservação. Em circunstâncias normais, não é aconselhável o uso de toalhas de papel. Em situações de grande concentração de pessoas, elas poderão ser utilizadas.

Água

No planejamento para o lava-pés, deve-se levar em conta a necessidade de reposição rápida de água nas bacias. É necessário providenciar recipientes grandes para despejar a água utilizada e outros com água limpa para substituição. Em regiões frias, é bom que água morna seja providenciada.

Cálices

Por serem, quase sempre, de vidro, exige-se cuidado no manuseio dos cálices para evitar que se quebrem. A limpeza deve ser minuciosa; caso contrário, poderá gerar sérios problemas e constrangimentos durante o serviço. Cuidados semelhantes devem ser adotados no uso das bandejas.

Toalhas para a mesa da comunhão

As diaconisas são responsáveis pela tarefa de conservar as toalhas em perfeitas condições de uso.

O vinho e o pão

“Em parte alguma a Bíblia sanciona o uso de vinho intoxicante. O vinho feito por Cristo da água, nas bodas de Caná, foi o puro suco da uva. Esse é o vinho novo que se acha ‘em um cacho de uvas’, de que a Escritura diz: ‘Não o destruam, pois há bênção nele’” (Is 65:8; *A Ciência do Bom Viver*, 2021, p. 204).

“Portanto, somente o suco de uva não fermentado e o pão sem fermento são apropriados para uso no serviço da comunhão, e deve-se ter muito cuidado ao fornecer esses elementos” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 138).

Receitas do pão

Receita 1 (50 pessoas)

Ingredientes

- 1 xícara de farinha de trigo especial (de preferência integral)
- ¼ de colher (chá) de sal
- 2 colheres (chá) de água fria
- ¼ de xícara de azeite ou óleo vegetal

Modo de Fazer

Peneire a farinha e o sal juntos. Derrame a água no óleo, sem agitar. Acrescente aos ingredientes secos e misture com um garfo até que toda a farinha fique úmida. Abra a massa entre duas folhas de papel alumínio até conseguir a espessura de uma massa fina de torta. Estenda-a em uma assadeira (sem untar) polvilhada com farinha e, com uma faca afiada, faça quadradinhos, tomando o cuidado de furar cada um deles, para evitar que se levantem bolhas na massa. Deixe assar durante 10 a 15 minutos, a mais ou menos 220 °C. Vigie, cuidadosamente, durante os últimos cinco minutos, para evitar que o pão se queime.

Receita 2 (300 pessoas)

Ingredientes

- 3 xícaras de farinha de trigo
- ½ xícara de azeite
- Água
- Sal

Modo de Fazer

Misture os ingredientes, acrescentando água, aos poucos, para dar a consistência que permita abrir com o rolo. Amasse bem até que a massa fique homogênea. Deixe descansar por 30 minutos. Abra com o rolo em pedaços pequenos e coloque em assadeira untada, marcando os quadradinhos com uma carretilha. Deixe assar por poucos minutos em forno moderado (não deixar dourar). Depois de esfriar, guarde em recipiente bem fechado.

Nota

O rendimento depende da espessura da massa e do tamanho dos pãezinhos.

Capítulo 12

Outras Responsabilidades

Além de tudo o que foi apresentado nos capítulos anteriores sobre as atribuições dos diáconos e das diaconisas, há outras responsabilidades que estão sob os cuidados desses oficiais da igreja.

CUIDAR DOS INTERESSES FINANCEIROS E DOS NEGÓCIOS DA IGREJA

“A escolha dos sete diáconos para assumir a direção de linhas específicas de trabalho mostrou-se uma grande bênção para a igreja. Esses oficiais consideravam cuidadosamente as necessidades dos membros de forma individual, bem como os interesses financeiros gerais da igreja. Sua gestão cautelosa e seu exemplo de consagração foram de grande ajuda para seus colegas na tarefa de unir os vários interesses da igreja” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 57).

“Atualmente, a nomeação de diáconos por meio de eleição traz bênçãos semelhantes na administração da igreja, aliviando pastores, anciãos e outros oficiais das tarefas que os diáconos podem desempenhar bem” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 88).

Embora a função do diaconato seja primordialmente de atendimento aos pobres e necessitados, ele pode servir de grande auxílio em assuntos administrativos e financeiros da igreja, caso seu envolvimento nessas áreas seja solicitado.

CUIDAR DA PROPRIEDADE DA IGREJA

“Nas igrejas em que a responsabilidade pela conservação e a manutenção do patrimônio da igreja não é atribuída a uma comissão de construção, essa tarefa fica a cargo dos diáconos e diaconisas” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 90).

“A igreja ou capela, suas dependências, seus móveis e equipamentos sempre devem ser mantidos em bom estado de conservação e condições representativas. Os fundos com essa finalidade devem provir do orçamento das despesas da igreja ou de contribuições especiais. Essa tarefa é geralmente supervisionada pelos diáconos, sob a direção geral da Comissão Diretiva da igreja” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 205, 206).

LIMITAÇÃO AO MINISTÉRIO DOS DIÁCONOS

Não podem presidir

“Os diáconos não estão autorizados a ministrar a Ceia do Senhor, a realizar batismos, a dirigir reuniões administrativas, nem têm permissão para realizar cerimônias de casamento ou officiar na recepção ou transferência de membros. Se uma igreja não tiver alguém autorizado a desempenhar essas funções, o líder da igreja deverá entrar em contato com a Associação para obter assistência” (*Manual da Igreja*, 2025, p. 89).

Capítulo 13

Apoio ao Ministério da Recepção

O Espírito Santo conduz as pessoas à igreja, e nossa responsabilidade é fazer o melhor para que elas apreciem a programação e sintam o desejo de voltar. Cada visitante precisa ver o amor de Deus nas atitudes dos membros da igreja.

A primeira impressão é a que fica. A maneira pela qual as pessoas são tratadas vai definir se elas voltarão ou não. Por esse motivo, “devemos nos aproximar das pessoas individualmente com simpatia semelhante à de Cristo e procurar despertar nelas o interesse nas coisas da vida eterna” (*Serviço Cristão*, 2022, p. 97, 98).

MINISTÉRIO DA RECEPÇÃO

Assim como a igreja não pode funcionar sem ter a Escola Sabatina, o Culto Divino e outras reuniões oficiais, ela também não pode funcionar sem ter o Ministério da Recepção organizado e atuante. Diáconos e diaconisas devem fazer parte desse ministério.

UMA IGREJA MAIS RECEPTIVA

- A igreja deve ser receptiva e estar preparada para receber novos amigos, olhando para eles como futuros membros.
- A Rede Novo Tempo tem aproximado muitas pessoas da igreja. Portanto, é fundamental que a congregação crie um ambiente agradável para recebê-las.
- O espaço físico da igreja deve estar limpo por dentro e por fora. O templo deve ser ventilado, ter temperatura agradável e decoração adequada (cortinas, flores, etc.).
- O pastor e os oficiais, incluindo diáconos e diaconisas, devem cumprimentar os visitantes e as famílias da igreja antes do início das reuniões.
 - A reverência na igreja tornará o ambiente mais receptivo.
 - Os membros devem ser educados a evitar cochichos e, principalmente, o costume de olhar para ver quem está entrando na igreja pela primeira vez.
 - Eles também devem mostrar simpatia e interesse pessoal pelos novos amigos que comparecem às reuniões. Cumprimentá-los e ajudá-los a manusear a

Bíblia e o hinário são gestos simples e imprescindíveis para que se sintam bem em nosso meio.

- A linguagem deve ser clara e de fácil compreensão para que atinja o coração. É preciso evitar expressões desconhecidas aos amigos convidados.
- A igreja deve ser um lugar de restauração, um refúgio do cansaço da luta semanal, um ambiente em que o amor e a aceitação possam ser vistos e sentidos.

EQUIPE DE RECEPÇÃO

Mesmo que os membros participem recepcionando de forma acolhedora os amigos convidados, é importante que uma equipe seja escolhida para atuar especificamente nesse ministério, com representantes de diversos segmentos da igreja.

Cargo	Atribuição
Coordenador da recepção	Organizar e acompanhar o trabalho da recepção
Ancião conselheiro	Apoiar o coordenador da recepção e trabalhar com ele
Pastor distrital	Apoiar os esforços do Ministério da Recepção
Diretora do Ministério da Mulher	Trabalhar junto ao coordenador
Diretor do Ministério Pessoal	Ajudar no treinamento e trabalhar com a equipe de recepção
Secretária(o)	Responsável pelos materiais, anotações e informes
Recepcionista	Atuar à porta ou nas dependências da igreja
Recepcionista acompanhante	Atuar na nave da igreja
Recepcionista de contatos	Atuar no contato com o visitante
Diáconos e diaconisas	Atuar como recepcionistas
Diretor da classe bíblica	Cumprimentar e receber visitantes na classe bíblica
Duplas missionárias	Visitar amigos e dar estudos bíblicos
Grupos de oração	Orar pelos visitantes e seus pedidos de oração

RESPONSABILIDADES

Recepcionista

Atuar à porta da igreja ou em suas dependências.

Esse grupo de recepcionistas é constituído pelos que atuarão à entrada da igreja dando as boas-vindas e acomodando as pessoas na nave da igreja.

Os recepcionistas que trabalham no estacionamento (onde houver) darão as boas-vindas aos membros e visitantes, com um guarda-chuva ou guarda-sol, quando for necessário. Essa equipe pode ser formada pelos diáconos e diaconisas da igreja.

Recepcionista acompanhante

Atua dentro do templo: nas unidades da Escola Sabatina e em lugares estratégicos durante as demais reuniões da igreja.

Esse grupo estará espalhado no interior do templo para acompanhar o culto ao lado do amigo convidado, ajudá-lo a preencher o cartão de informações e dar-lhe esclarecimentos sobre a programação.

Se o convidado vier com um membro da igreja, este fará o acompanhamento no lugar do recepcionista.

Algumas famílias podem se cadastrar como recepcionistas de apoio, estando preparadas a cada sábado para levar convidados para almoçar em sua casa. Elas podem autorizar a equipe de recepção a estender o convite aos visitantes.

Secretária

O número de secretárias depende do tamanho da igreja e do fluxo de visitantes em cada reunião.

A secretária cuida dos materiais da recepção, passando as anotações do cartão de informações para o Caderno da Recepção. Deve colar o adesivo de primeiro contato no cartão e encaminhá-lo à recepcionista de contato.

O cartão de informações deve ser arquivado na secretaria da recepção. Sendo solicitado estudo bíblico, o cartão de interessado deve ser preenchido e encaminhado ao coordenador de interessados da igreja.

Recepcionista de contato

É responsável por enviar literatura pelo correio, telefonar, mandar e-mails e fazer outros contatos necessários.

Esse grupo especial de recepcionistas será responsável por contatar os visitantes na semana seguinte à de sua visita.

Esse contato pode ser pessoal, levando ao visitante uma literatura da igreja e uma carta de agradecimento, ou por telefone, dizendo-lhe como foi importante a presença dele(a) na igreja.

Também pode ser impessoal, enviando ao visitante um e-mail ou carta com uma mensagem especial de agradecimento por sua visita, ou presenteando-o com alguma literatura pelo correio. Quando possível, junto à carta de agradecimento, pode ser incluído um cupom oferecendo estudos bíblicos.

Após o primeiro contato, o recepcionista encaminha o cartão de informações à secretária da recepção.

Grupos de apoio

Esses grupos devem ser treinados e especializados em visitação e oração intercessória em favor dos amigos visitantes.

Um grupo deverá estar disponível para atender os convidados que solicitarem uma visita em seu lar.

Outro grupo desenvolverá um ministério de oração intercessória pelos amigos visitantes e seus pedidos de oração.

Ministério Pessoal

O responsável por essa área atuará em conjunto com o coordenador da recepção. Após o primeiro contato ter sido realizado pela equipe do Ministério de Recepção, o nome do interessado deve ser passado imediatamente para o diretor do Ministério Pessoal, que dará a atenção necessária a cada pessoa indicada.

O GRUPO DE TRABALHO

Perfil do grupo

Incluir na equipe jovens, adolescentes, mulheres, homens, crianças, além dos diáconos e das diaconisas. Escolher pessoas dispostas a assumir compromisso com esse ministério na igreja. Devem ser pessoas alegres, corteses, pontuais, comunicativas, com bom gosto, boa postura e tato.

Preparo espiritual

Essa equipe deve promover reuniões de oração a fim de que, com o auxílio divino, esteja preparada espiritualmente para essa missão. Além do preparo espiritual, deve haver encontros de treinamento e capacitação para melhor desempenho como recepcionistas. Os participantes devem estar bem familiarizados com os materiais da recepção e a dinâmica do trabalho.

Grupo de apoio

Solicitar ao líder do Ministério Pessoal e ao coordenador de interessados que providenciem duplas missionárias e grupos de oração para atender às solicitações de visitas, orações e estudos bíblicos nos lares por parte dos amigos visitantes. Sempre que for possível, esses grupos de apoio devem participar das reuniões de oração e dos seminários de capacitação do Ministério da Recepção.

Escala

Elaborar uma escala de atuação para todas as programações e definir as tarefas dos participantes das frentes de trabalho, encorajando-os na execução de cada tarefa.

Reuniões

As reuniões de oração, avaliação e capacitação podem ocorrer trimestralmente ou quando a coordenação da recepção julgar necessário. Contudo, é imprescindível que haja um encontro de todos antes do início das programações da igreja.

RESPONSABILIDADES E ATIVIDADES

Vestuário

Sem dúvida, a aparência interior é mais importante. Entretanto, vestir-se adequadamente, com bom gosto e sem exagero, é uma forma de se apresentar bem diante de Deus e das pessoas. Alguns aspectos são importantes: hálito, limpeza dos sapatos, colarinhos limpos e cabelos cheirosos. As mulheres devem cuidar com o decote das blusas e com as saias rodadas expostas ao vento.

Chegar com antecedência

Considerando que é necessário organizar o local e providenciar o material, recomenda-se que a equipe esteja presente com pelo menos 30 minutos de

antecedência. É preciso que os recepcionistas estejam na igreja antes de os irmãos e amigos começarem a chegar. Isso demonstra organização e interesse, já que a equipe de recepção é a anfitriã da programação.

Verificar o material necessário

Há vários itens a serem observados: cartões de boas-vindas, folhetos de apresentação da igreja, Bíblias, hinários, canetas, boletim informativo, impressos e outros materiais próprios de cada programação.

Tudo isso deve estar exposto de forma organizada para que o local tenha uma aparência agradável. Não se deve esquecer de usar o crachá de identificação.

Conhecimento dos membros da igreja

É desagradável e constrangedor cumprimentar um membro da igreja como se ele fosse um visitante. O mesmo acontece com aquele que está, há algum tempo, frequentando a igreja e ninguém sabe se ele é um convidado, um interessado ou mesmo um irmão que se mudou para a localidade. É fundamental que a equipe de recepção conheça os membros da igreja.

Conhecimento da programação

Ter conhecimento da programação é essencial para os recepcionistas: saber quem será o pregador, quais serão as programações especiais, o tema do serviço de adoração, do culto jovem, dos congressos e de outras atividades que estão ocorrendo. Os recepcionistas poderão utilizar essas informações para motivar o convidado a permanecer e a retornar à igreja.

Conhecimento da área física da igreja

É importante que cada recepcionista conheça a parte física da igreja para encaminhar as pessoas aos locais adequados. Por exemplo: banheiros, salas das crianças, sala dos jovens e outros recintos adicionais, como berçário, ASA, Secretaria, Tesouraria.

Conhecimento dos líderes da igreja

Saber o nome dos líderes e suas funções – anciãos, diáconos, diaconisas, professores e líderes de departamentos – é importante, principalmente quando é necessário dar alguma informação.

Tratar bem e ser criativo

As pessoas são diferentes umas das outras. Por isso, é necessário ter sensibilidade e tato para tratar bem aqueles que recebemos. Dispensar tratamento adequado a cada pessoa é um aspecto importante a ser observado.

Atendimento adequado

A expressão de um sorriso natural, demonstrando interesse e atenção ao dar uma informação solicitada, é uma forma de atender adequadamente aqueles que chegam à igreja.

Não fazer acepção de pessoas

Fator imprescindível na equipe de recepção, e que requer prudência, é o cuidado para não fazer distinção de pessoas por questões étnicas, religiosas, culturais e de apresentação pessoal.

Liberdade de escolha

Os recepcionistas devem considerar o fato de que o visitante pode escolher onde deseja sentar-se, que programação assistir, se deseja ajoelhar-se ou não. Entretanto, sugestões podem ser feitas, mas de tal forma que não pareçam imposições.

Informações coletivas

Com sensibilidade e tato, algumas informações devem ser dadas: uso do celular, espaço próprio para as crianças, cerimônia da Santa Ceia ou outras que se façam necessárias de acordo com o tipo de programação. Tais informações ajudarão os convidados a não se sentirem constrangidos.

Empréstimo de Bíblia e hinário

Normalmente, os que nos visitam não trazem esses materiais. Por isso, os recepcionistas devem disponibilizá-los a fim de que o convidado os utilize auxiliado pelo recepcionista acompanhante.

Estar atento e disponível

Às vezes, o visitante acaba saindo mais cedo. Podemos “abordá-lo”, oferecendo nossa ajuda e agradecendo sua visita. Talvez uma informação ou simplesmente permitir que ele se manifeste pode fazê-lo mudar de ideia e permanecer na igreja.

Ser discreto

Uma equipe de recepção demonstra alto nível de sabedoria, discrição e cristianismo quando evita olhares suspeitos e comentários sobre a aparência de algum convidado.

Ética cristã

Há assuntos que jamais devem ser abordados na recepção: fofocas, críticas e comentários envolvendo a vida alheia, decisões tomadas pela igreja ou assuntos doutrinários. Tal atitude gera desconforto para membros e visitantes da igreja. É preciso não dar espaço ao inimigo.

Despedir os visitantes

Para que isso ocorra, o recepcionista deve estar no seu posto até o fim da programação. Recomenda-se que a pessoa que fez o primeiro contato também faça o último. O visitante, ao sair, deve ser convidado a retornar na próxima reunião.

TRATAR BEM A TODOS

Amigos ex-adventistas

Jamais devem ser tratados como apóstata. Em vez disso, a equipe precisa recebê-los com carinho e afeto cristãos. Em momento algum deve-se repreendê-los com declarações de censura. “Nas Escrituras é revelado claramente como se deve lidar com os que erram: com misericórdia e bondosa consideração [...]. Isso é o que abrandaria o coração teimoso e endurecido” (*Fundamentos da Educação Cristã*, 2024, p. 219).

Amigos adventistas

Deve-se recebê-los de tal forma que sintam-se como se estivessem em sua própria congregação.

Membros regulares

Deve-se recebê-los fraternalmente, como irmãos, procurando conhecê-los pelo nome.

Amigos da igreja

Deve-se recebê-los como alguém precioso. Por eles, Cristo deu Sua vida. A maneira pela qual forem recebidos poderá atraí-los ou afastá-los.

Recém-batizados

Deve-se recebê-los com muito amor. Eles deixaram seu ambiente de amizade e, muitas vezes, o círculo familiar. Querem conhecer tudo e desejam ser bons colaboradores. Precisam de atenção especial.

ALGUNS DETALHES

Equipes especiais

É necessário formar equipes especiais de recepção para atuar em alguns eventos da igreja. Por exemplo: no Dia dos Pais, ter pais na recepção; no Sábado da Educação, dar oportunidade aos alunos para que sejam recepcionistas; assim como no Dia do Desbravador, Dia das Mães, Dia das Crianças, entre outros.

Boletim informativo

Como ideia, as grandes igrejas podem elaborar um boletim especial que contenha informações sobre a localização dos banheiros e salas específicas, dias de culto, datas de programas especiais, quem são os adventistas e algumas dicas de saúde.

Placas

Deve-se colocar placas indicativas nas diversas salas, departamentos e banheiros.

Emergências

Deve-se ter à disposição uma caixa de primeiros socorros (com absorventes, antitérmicos, termômetros, etc.).

Gentileza

Sendo possível, deve-se ter à disposição guarda-chuva e guarda-sol para receber as pessoas no estacionamento em dias de chuva ou de sol forte.

Material de apoio

O Ministério da Recepção deve ter alguns livros de histórias bíblicas ou outros materiais para emprestar aos visitantes que estiverem com crianças.

O MINISTÉRIO DA RECEPÇÃO

Nossas palavras ficarão registradas na mente e no coração das pessoas. Se nossas atitudes forem bondosas, amáveis e sinceras, as portas serão abertas para que as pessoas estejam sempre dispostas a voltar.

Capítulo 14

O Maior Privilégio

PREGAR E ENSINAR A VERDADE

Estêvão e Filipe, os mais conhecidos dos sete diáconos mencionados em Atos 6, foram pregadores do evangelho. O primeiro foi martirizado em nome do Senhor (At 7), e o segundo se destaca como evangelista (At 8:5-40).

“Estêvão, o principal dos sete diáconos, era um homem de profunda consagração e grande fé. [...] Era muito ativo na causa de Cristo e proclamava com ousadia sua fé” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 62).

“Estêvão, um homem amado por Deus, trabalhava para conquistar pessoas para Cristo. Perdeu a vida porque apresentava um triunfante testemunho do Salvador crucificado e ressurreto” (*Cristo Triunfante*, 27 de outubro).

“A Filipe [um dos sete diáconos de Atos 6] foi confiado o encargo de visitar novos lugares e abrir novo território. Foram-lhe dadas instruções por um anjo que observava toda oportunidade para colocar homens em conexão com seus semelhantes” (*E Recebereis Poder*, 25 de setembro).

Embora essa não seja uma exigência para exercer o diaconato, aqueles que possuem habilidades para pregar devem desenvolver esse dom e usá-lo para o avanço do reino de Deus.

Instruir na verdade

“O fato de estes [os diáconos] terem sido ordenados para a obra especial de cuidar das necessidades dos pobres não os excluía do dever de ensinar a fé. Ao contrário, foram amplamente qualificados para instruir outros na verdade e se empenharam na obra com grande fervor e sucesso” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 57).

Diaconos e diaconisas devem ser pessoas de profunda experiência cristã e com conhecimento sólido das Escrituras Sagradas. Devem interessar-se em dar estudos bíblicos e trabalhar pessoalmente pela salvação das pessoas.

Nutrição espiritual aos fracos na fé

“Por que razão há, em nossas igrejas, muitos que não estão firmados, arraigados e fundados na verdade? Por que se acham na igreja os que andam em trevas

e não têm nenhuma luz, cujos testemunhos são pouco sinceros, frios e queixosos? Por que existem pessoas cujos pés parecem prestes a desviar-se por veredas proibidas e que sempre têm a contar uma triste história de tentação e derrota? Sentiram os membros da igreja sua responsabilidade? Cuidaram os anciãos e diáconos dos fracos e apostatados? Compreenderam eles que os inconstantes estão em perigo de perder a vida eterna? Procuraram, por preceito e exemplo, firmar na Rocha eterna os pés dos extraviados?” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, 2021, p. 96).

PROMOVER A FIDELIDADE NOS DÍZIMOS E NAS OFERTAS

“É dever dos anciãos e oficiais da igreja instruir o povo nessa importante questão e pôr as coisas em ordem. Como colaboradores de Deus, os oficiais da igreja devem ser corretos nesse assunto claramente revelado. Os próprios pastores precisam ser estritos quanto a executar ao pé da letra os preceitos da Palavra de Deus. Os que ocupam posição de responsabilidade na igreja não devem ser negligentes; ao contrário, devem fazer com que os membros sejam fiéis em cumprir esse dever. [...] Sigam os anciãos e oficiais da igreja a orientação da Palavra Sagrada e insistam com seus membros sobre a necessidade de ser fiéis em pagar os votos, dízimos e ofertas” (*Conselhos Sobre Mordomia*, 2021, p. 77).

Conclusão

Ao concluir este *Guia do Diaconato*, queremos ressaltar a eterna recompensa prometida ao servo fiel: “Muito bem, servo bom e fiel; você foi fiel no pouco, sobre o muito o colocarei; venha participar da alegria do seu Senhor” (Mt 25:21).

Assim, incentivamos e inspiramos todos os diáconos e diaconisas a desempenhar seu ministério com amor e dedicação, lembrando-se de que o diaconato é nada menos que a continuação do sublime serviço que o Senhor Jesus veio realizar em prol da humanidade.

Nada há mais nobre e exaltado na Bíblia do que uma vida de serviço em favor do semelhante. Diáconos e diaconisas são chamados por Deus para esse trabalho. Consagrem-se ao Senhor de todo o coração e busquem Dele a sabedoria e a capacitação para a realização de Sua obra!

Bibliografia

- Clarke, Adam. *Clarke's Commentary: 1 Timothy*. Albany, OR: Ages Software, 1999.
- Dresselhaus, Richard L. *The Deacon and His Ministry*. Springfield: Gospel Publishing House, 2002.
- Earle, Ralph. "1 Timothy". Em *The Expositor's Bible Commentary: Ephesians Through Philemon*, ed. Frank E. Gaebelin. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1981.
- Foshee, Howard B. *Now That You're a Deacon*. Nashville: Broadman & Holman, 1975.
- Jamieson, Robert; Fausset, Andrew R.; Brown, David. *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible*. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, 1997.
- Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Edição 2025. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2025.
- Nichols, Harold. *The Work of the Deacon and Deaconess*. Valley Forge: Judson Press, 1984.
- Nicoll, W. Robertson. *The Expositor's Bible*. Hartford, CT: S.S. Scranton, 1903. Logos Bible Software.
- Paganelli, Magno. *O Livro dos Diáconos*. São Paulo: Candeia, 2004.
- Spence, Henry D. M.; Exell, Joseph S. (eds.). *The Pulpit Commentary*. Bellingham, WA: Logos Research Systems, 2004.
- Vyhmeister, Nancy. "A Ordenação no Novo Testamento". *Ministério*, julho-agosto de 2005.
- Webb, Henry. *Deacons: Servant Models in the Church*. Nashville: Broadman & Holman, 2001.
- White, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
- White, Ellen G. *Atos dos Apóstolos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
- White, Ellen G. *Beneficência Social*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2023.
- White, Ellen G. *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
- White, Ellen G. *Conselhos Sobre Mordomia*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
- White, Ellen G. *Cristo Triunfante*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- White, Ellen G. *E Recebereis Poder*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999.
- White, Ellen G. *Evangelismo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2023.
- White, Ellen G. *Fundamentos da Educação Cristã*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2024.
- White, Ellen G. *História da Redenção*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
- White, Ellen G. *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
- White, Ellen G. *Parábolas de Jesus*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022.
- White, Ellen G. *Serviço Cristão*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022.
- White, Ellen G. *Testemunhos Para Ministros*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2025.
- White, Ellen G. *Testemunhos Para a Igreja*. 9 v. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
- Xavier, Erico Tadeu. *O Diaconato e Sua Atuação na Igreja*. Salvador: Araújo Gráfica e Editora LTDA, 2013.